



RELATÓRIO ANUAL 2022



biofund

Fundação para a Conservação da Biodiversidade

ÍNDICE

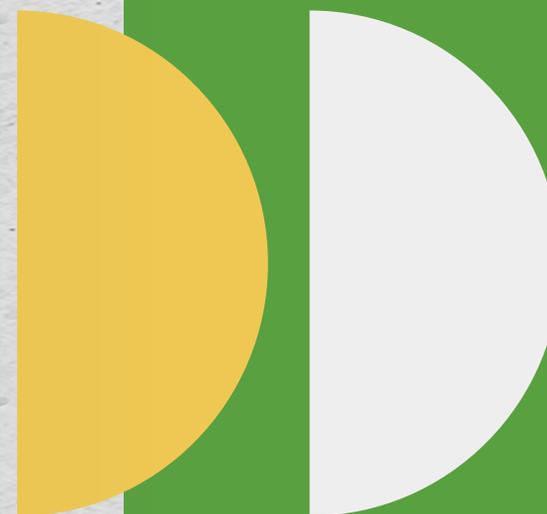
Lista de figuras	2	Desembolsos Cumulativos	52
Lista de tabelas	3	Principais categorias de despesas das ACs	54
Lista de abreviaturas e acrónimos	4	Áreas de Conservação beneficiárias	55
Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	9	Principais actividades financiadas nas ACs	56
Cronologia da BIOFUND	10	Desempenho financeiro dos beneficiários	58
Introdução	12	Pilar 3 - Criar um ambiente favorável à conservação da biodiversidade	60
BIOFUND em números (2014-2022)	14	Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique – PLCM	63
Missão, Visão e Valores	15	Principais acções de advocacia e consciencialização ambiental	64
Visão Estratégica: os 3 Pilares	16	COP 15 - Tema do Ano	66
Organograma da BIOFUND	17	Relatório financeiro	68
Estrutura do Secretariado da BIOFUND	18	Execução do orçamento de 2021 e 2022, por pilar estratégico	71
Pilar 1 - Consolidar a BIOFUND	20	Projectos implementados em 2022	76
Indicadores do Pilar Estratégico 1	22	Desempenho do <i>endowment</i> 2018-2022	77
Recursos financeiros	23	Evolução do <i>endowment</i>	80
Destaques institucionais	24	Mapa das Áreas de Conservação de Moçambique	81
Financiamentos inovadores	26		
Pilar 2 - Financiar a Conservação da Biodiversidade	32		
Indicadores do Pilar Estratégico 2	34		
Carteira de projectos da BIOFUND	36		
Projectos em Curso	36		
Novos projectos	50		
Projectos em preparação	51		
Desembolsos da BIOFUND aos Beneficiários	52		

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Cronologia	10
Figura 2	Órgãos Sociais da BIOFUND	18
Figura 3	Estrutura do Secretariado	18
Figura 4	Evolução anual dos desembolsos aos beneficiários	52
Figura 5	Mapa das Áreas de Conservação beneficiárias (desde 2016)	55
Figura 6	Principais categorias de gastos das ACs beneficiárias	54
Figura 7	Desempenho financeiro dos beneficiários	58
Figura 8	Comparação da execução do orçamento de 2021 e 2022 por Pilar Estratégico	71
Figura 9	Desempenho financeiro dos projectos em 2022	72
Figura 10	Componentes da Despesa em 2022	74
Figura 11	Fontes de financiamento das despesas de 2022	75
Figura 12	Fontes de financiamento do <i>endowment</i>	78
Figura 13	Composição do <i>endowment</i>	79
Figura 14	Evolução anual do <i>endowment</i>	80
Figura 15	Descrição das Áreas de Conservação de Moçambique	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Resultados de Indicadores do Pilar Estratégico 1	22
Tabela 2	Resultados de Indicadores do Pilar Estratégico 2	34
Tabela 3	Resultados de Indicadores do Pilar Estratégico 3	62
Tabela 4	Execução do orçamento de 2022 por pilar estratégico	70
Tabela 5	Evolução por natureza de despesas	73
Tabela 6	Mapa de origem e aplicação de fundos 2022	76
Tabela 7	Desempenho do <i>endowment</i> 2018-2022	77



LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ACCs	Áreas de Conservação Comunitárias
ACPs	Áreas de Conservação Públicas
ACs	Áreas de Conservação
ADPP	Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo
AFD	Agência Francesa para o Desenvolvimento (<i>Agence Française de Développement</i>)
AMA	Associação do Meio Ambiente
AMOCINE	Associação Moçambicana de Cinema
AMOS	Associação Moçambicana de Operadores de Safaris
ANAC	Administração Nacional das Áreas de Conservação
APs	Áreas de Conservação Privada
APA	Área de Proteção Ambiental
APAC	Congresso Africano das Áreas Privadas
APAIPS	Área de Proteção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas
ASA	Áreas de conservação Sem Apoio externo
BAF	Fundo de Ação Azul (<i>Blue Action Fund</i>)
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
BIOFUND	Fundação para a Conservação da Biodiversidade
BIOSFAC	Projecto Diversificação dos Bens e Serviços Ecosistémicos para a Sustentabilidade Financeira das Áreas de Conservação e Gestão da Fauna em Moçambique
BM	Banco Mundial (<i>World Bank</i>)
CAFÉ	Consórcio de Fundos Ambientais Africanos (<i>Consortium of African Funds for the Environment</i>)
CAN	Campeonato Africano das Nações
CBD	Convenção sobre Diversidade Biológica
CBDC	Projecto de Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Comunitário
CFA	Aliança para Financiamento da Conservação (<i>Conservation Finance Alliance</i>)
CI	Conservação Internacional (<i>Conservation International</i>)
CIF	Centro de Investigação Florestal
COMBO+	Programa de Conservação, Mitigação de Impactos e Contrabalancos de Biodiversidade (<i>The Conservation, Impact Mitigation and Biodiversity Offsets Program</i>)
COP 15	15ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica

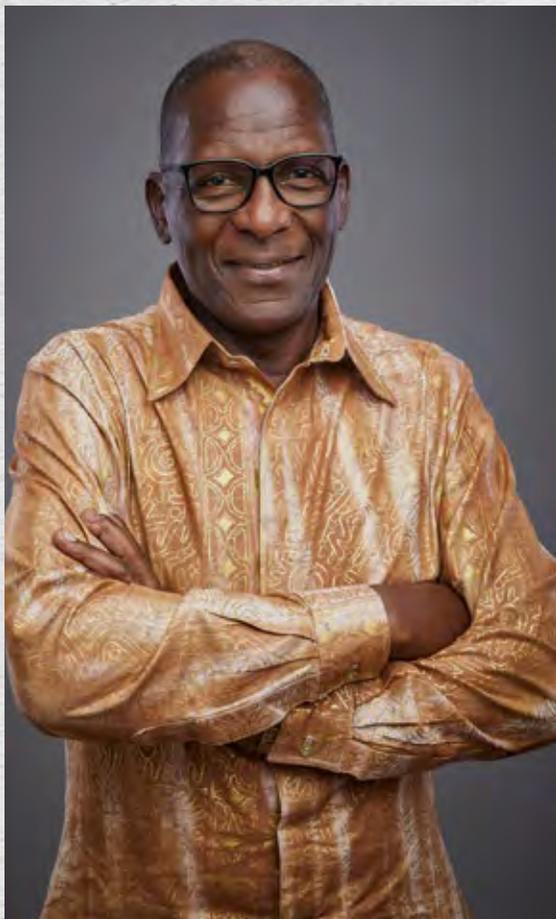
CTFs	Fundos Ambientais de Conservação (<i>Conservation Trust Funds</i>)
CTV	Centro Terra Viva
DINAB	Direcção Nacional do Ambiente
ECO-DRR	Projecto para a Organização de Soluções Baseada na Natureza para a Resposta e Redução do Risco de Desastres Naturais
EDD	European Development Days
FAEF	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
FFEM	Fundo Francês para o Ambiente Mundial (<i>Fonds Français pour L'Environnement Mondial</i>)
FFI	Fauna e Flora Internacional (<i>Fauna & Flora International</i>)
FFS/IGF	Fundação Internacional para a Gestão da Fauna (<i>Fondation François Sommer / International Foundation for Fauna Management</i>)
FNDS	Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável
GEF	Fundo Global para o Ambiente (<i>Global Environment Facility</i>)
GPS	Sistema de Posicionamento Global (<i>Global Positioning System</i>)
IDA	Associação Internacional para o Desenvolvimento (<i>International Development Association</i>)
INEP	Instituto Nacional de Emprego
InOM	Instituto Oceanográfico de Moçambique
KfW	Banco Alemão de Desenvolvimento (<i>Kreditanstalt für Wiederaufbau</i>)
Luwire	Reserva de Vida Selvagem de Lugenda (<i>Lugenda Wildlife Reserve</i>)
MEF	Ministério da Economia e Finanças
MIMAIP	Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas
MozBio1	Projecto de Áreas de Conservação de Moçambique para Biodiversidade e Desenvolvimento (2015 - 2019)
MozBio2	Projecto de Áreas de Conservação de Moçambique para Biodiversidade e Desenvolvimento (2019 - 2024)
MozNorte	Projecto de Resiliência Rural do Norte de Moçambique
MozRural	Programa de Economia Rural Sustentável
MTA	Ministério da Terra e Ambiente
N/A	Não Disponível (<i>Not Available</i>)
PCB	Programa de Contrabalanços de Biodiversidade
PCTT	Programa Comunitário Tchuma Tchato
PE	Plano Estratégico
PLCM	Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique
PNABazaruto	Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto
PNAGilé	Parque Nacional de Gilé
PNAMaputo	Parque Nacional de Maputo
PNBanhine	Parque Nacional de Banhine

PNChimanimani	Parque Nacional de Chimanimani
PNG	Parque Nacional da Gorongosa
PNLimpopo	Parque Nacional do Limpopo
PNMágoè	Parque Nacional de Mágoè
PNQuirimbas	Parque Nacional das Quirimbas
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (<i>United Nations Development Programme</i>)
PNZinave	Parque Nacional do Zinave
ProAzul	Fundo de Desenvolvimento da Economia Azul
RADEZA	Rede para Ambiente e Desenvolvimento Comunitário Sustentável da Zambézia
RBB	Reserva Botânica de Bobole
RedLAC	Rede de Fundos Ambientais da América Latina e Caribe (<i>Red de Fondos Ambientales de Latinoamérica y el Caribe</i>)
ReGeCom	Rede de Gestão Comunitária de Recursos Naturais
RENiassa	Reserva Especial do Niassa
RNMarromeu	Reserva Nacional de Marromeu
RNPomene	Reserva Nacional do Pomene
RSA	República da África do Sul (<i>Republic of South Africa</i>)
SAWC	Southern African Wildlife College
SIDA	Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional (<i>Swedish International Development Cooperation Agency</i>)
SMART	Ferramenta de Monitoria e Relatório Espacial (<i>Spatial Monitoring and Reporting Tool</i>)
SNAC	Sistema Nacional de Áreas de Conservação
UE	União Europeia (<i>European Union</i>)
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNILÚRIO	Universidade Lúrio
UNIZAMBEZE	Universidade do Zambeze
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (<i>United States Agency for International Development</i>)
USD	Dólares Americanos (<i>United States Dollars</i>)
USFS	Serviço Florestal dos Estados Unidos (<i>United States Forest Service</i>)
WCS	Sociedade de Conservação da Vida Selvagem (<i>Wildlife Conservation Society</i>)
WIOMSA	Associação Científica do Oeste do Oceano Índico (<i>Western Indian Ocean Marine Science Association</i>)
WWF	Fundo Mundial para a Natureza (<i>World Wildlife Fund</i>)



©Mario Fumo

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Narciso Matos
PCA BIOFUND

2022 foi um ano de crescimento em número de beneficiários e de sectores de intervenção, em doações para o *endowment*, em projectos de canalização de recursos financeiros para os implementadores de programas, em responsabilidades de gestão fiduciária, em número de projectos realizados, e em mais parceiros de implementação. Foi também um ano de mudanças, em que a fundação mudou de escritórios onde as equipas já não tinham condições de trabalho, para instalações mais adequadas e melhor localizadas.

As equipas mais diversificadas permitiram uma maior e melhor cobertura das actividades de monitoria nos parques e reservas, assim como também a troca de experiências e a contribuição da fundação em eventos internacionais sobre conservação, que deram bastante visibilidade à fundação, e a possibilidade de contribuir para grandes acções estratégicas globais, como o COP 15 em Montreal. O crescimento em recursos humanos, particularmente jovens, induziu também a fundação a proporcionar mais intensivamente cursos de capacitação de curta duração.

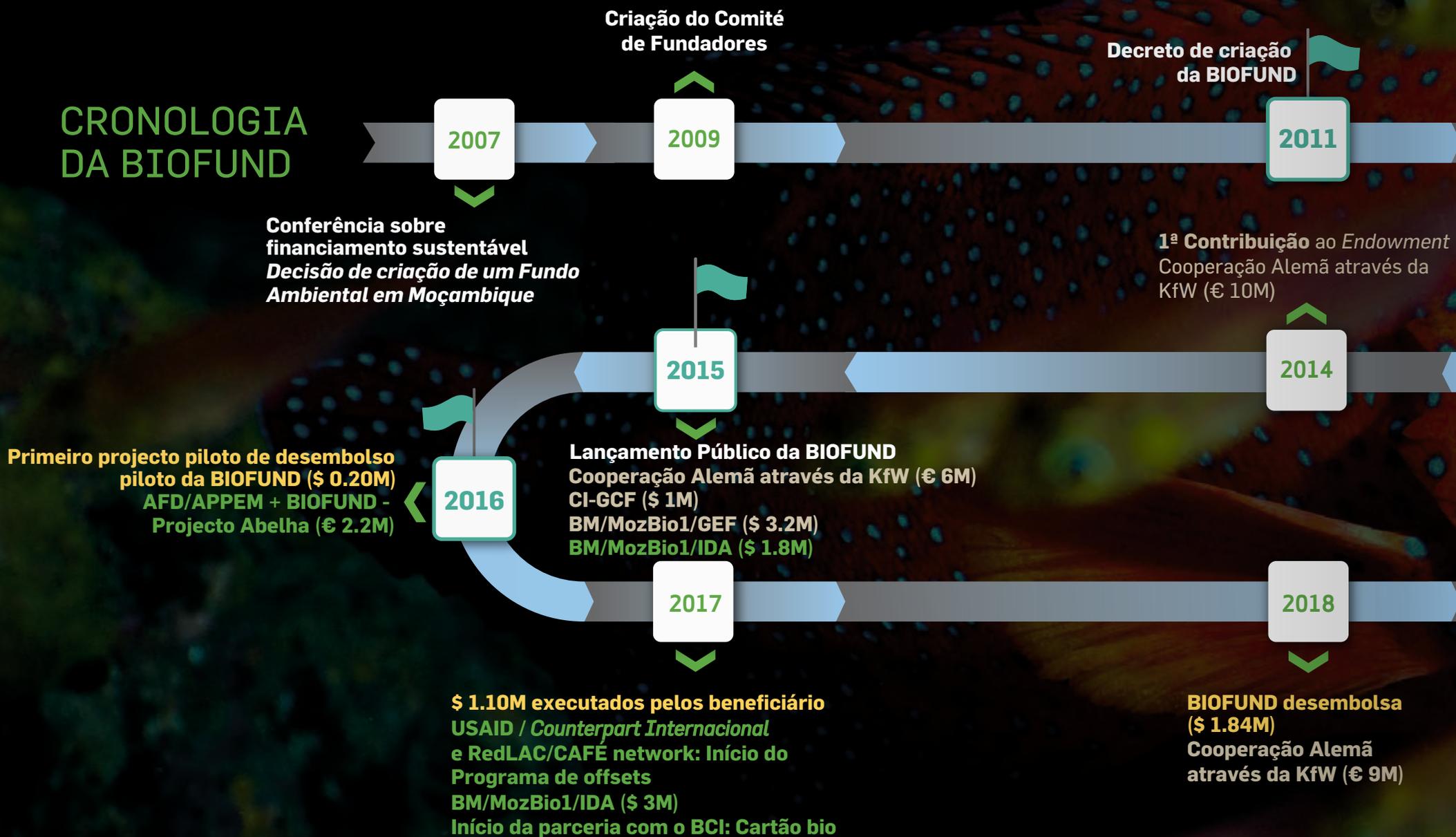
O crescimento e a diversificação da fundação, reflectiu-se também a nível da sua governação, tendo sido admitidos 10 novos membros para a Assembleia-Geral da BIOFUND. 2022 também marcou uma diferença drástica na sua estrutura, pois, em seguimento da lei das fundações em vigor no país, o Conselho de Administração passou a exercer a maioria das funções de governação, e a Assembleia Geral passou a denominar-se Assembleia de Membros. Esta passou a focar-se mais num papel de acompanhamento e aconselhamento, continuando, no entanto, com a responsabilidade de aprovação do Plano Estratégico.

O rápido crescimento também trouxe consigo desafios internos e externos, que se traduziram em maior complexidade dos processos e na necessidade de ajustes. Apesar dos esforços das várias equipas, houve limitações na capacidade de execução dos programas, que ficou em 65% do que fora planeado. Daí que, a melhoria do índice de realização é uma das prioridades para o ano de 2023.



©Jose G Gomes Pepe

CRONOLOGIA DA BIOFUND



■ Projectos assinados e respectivos valores
■ Contribuições ao Endowment
■ Marcos de Destaque
■ Valores executados pelos beneficiários da BIOFUND (desembolsados de fundos próprios e doados)

Figura 1: Cronologia da BIOFUND

2012

**Projecto PROFIN
(UNDP/GEF - \$ 1.1M):**

**Apoio à estruturação e estabelecimento da BIOFUND
Atribuição do estatuto de utilidade pública a BIOFUND**

BIOFUND desembolsa (\$ 2.23M)

Fundo de Apoio aos Fiscais (\$ 172.7K)

BIOFUND/USAID/Gov.Suécia via MozBio2 - BIO-Fundo de Emergência (\$ 2.3M)

AFD - Projecto CBDC (€ 4.8M)

2019

BIOFUND desembolsa (\$ 1.83M)

Início do PLCM

BM/MozBio2/IDA - (\$ 9M)

UE - PROMOVE Biodiversidade (€ 10.2M)

2020

BIOFUND desembolsa (\$ 5.58M)

USAID/UE - BIO-Fundo de Emergência (\$ 1.1M)

BM/MozNorte/IDA (\$ 24.9M)

BM/MozRural/IDA (\$ 8M)

USAID/USFS (\$ 327K)

AFD/ECO-DRR (€ 2M)

BM/MozBio2/GEF (\$ 12M)

2021

2022

BIOFUND desembolsa (\$ 6.82M)

Suécia/SIDA (\$ 16M)

BM/MozBio2/IDA (\$ 10.1M)

BAF/WCS (\$ 151K)

GFCR (\$ 100K)

Campanha de celebração de 10 anos

Criação de exposição permanente BIOFUND

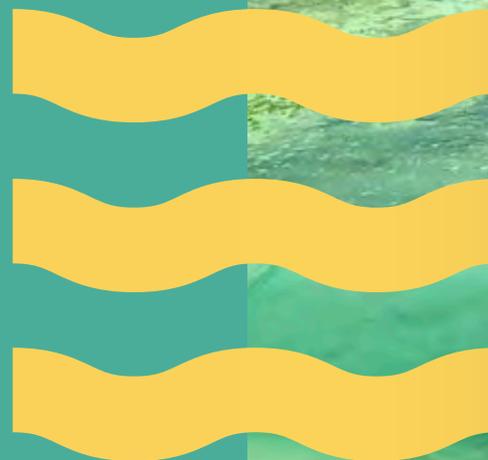
INTRODUÇÃO

O ano de 2022 continuou a ser marcado por um crescimento institucional e de visibilidade da BIOFUND, com destaque para o desenvolvimento do Plano Estratégico 2023-2027, e a celebração dos 10 anos da BIOFUND, com a realização de uma série de eventos, incluindo a criação de uma sala de exposição permanente na nova sede da BIOFUND.

Foi criada pela primeira vez uma área dedicada a salvaguardas ambientais e sociais, e reforçadas as equipas de *procurement*, contabilidade, do programa de contrabalanços e de comunicação.

Este ano terminaram dois projectos, o BIO-Fundo de Emergência (com fundos da BIOFUND, UE, USAID e Embaixada da Suécia) que teve um grande impacto garantindo apoio à fiscalização (incluindo pagamentos de salários) e funcionamento das ACs de gestão pública, privadas e comunitárias durante o período do COVID-19 quando não havia receitas do turismo, e o projecto BIOSFAC, com financiamento do PNUD, que apoiou actividades do Programa de Contrabalanços de Biodiversidade (PCB), com enfoque em treinamentos e participação em eventos técnicos.

Este ano iniciaram também novos e desafiantes projectos, onde se destacam apoio da USAID/SPEED e do USFS. O primeiro de canalização de fundos para a realização de um seriado televisivo





©Andre Aquino

produzido localmente pela Ébano, que chama a atenção para os problemas da caça furtiva, o trabalho dos fiscais e as interações comunitárias, gravado no Parque Nacional de Maputo (PNAM), com os próprios fiscais e membros das comunidades. O segundo, focado em apoio institucional ao sector de investigação da ANAC central, e também iniciativas de negócio envolvendo as comunidades de Luwire, no Niassa.

Os projectos de gestão directa da BIOFUND, o Programa de Contrabalanços (PCB) e o Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique (PLCM), tiveram ambos um grande impulso, com o início de projectos piloto no PNAM no âmbito do PCB, e a inclusão de ações do PLCM no novo projecto com o apoio do Banco Mundial (MozNorte).

Em 2022, o apoio financeiro da BIOFUND às ACs (core business da fundação) expandiu e deixou de ser maioritariamente focado no apoio a custos operacionais recorrentes (garantindo actividades de fiscalização, monitoria ecológica e educação ambiental), para incluir também canalização de fundos para infraestruturas, equipamentos, estudos e consultorias, especialmente nos grandes projectos em que a fundação se comprometeu recentemente.

BIOFUND EM NÚMEROS COMULATIVOS (2014-2022)



47,5

(USD M)
Endowment



10,5

(USD M)
Fundos angariados
para gestão directa
de projectos



88,6

(USD M)
Fundos angariados
para canalização
às ACs



19,6

(USD M)
Valores executados pelos
beneficiários da BIOFUND
(desembolsados de fundos
próprios e doados)



14,7

(ha M)
Hectares de Área
Protegida cobertos pela
acção da BIOFUND



33

ACs



74

Projectos
de desembolso
em ACs



mais de
100

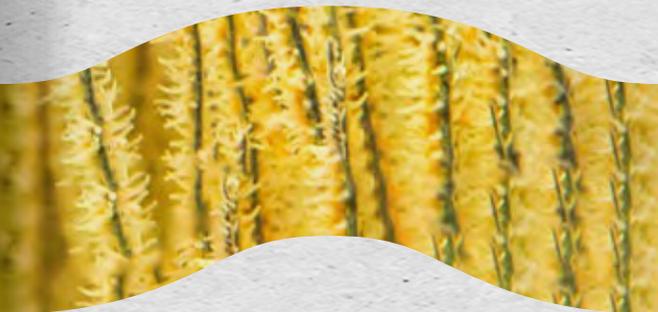
Gestores de ACs
capacitados



52,650

Participantes em
campanhas de
consciencialização
ambiental





©Luca Crudeli



MISSÃO:

Financiamento sustentável da conservação da biodiversidade, com especial foco no Sistema Nacional de Áreas de Conservação, como contributo para o desenvolvimento equilibrado do país.



VISÃO:

Ser o mecanismo preferencial para o financiamento da conservação da biodiversidade em Moçambique.



VALORES:

Profissionalismo, eficiência, transparência, inclusão.

©António Branco

VISÃO ESTRATÉGICA: OS 3 PILARES

O foco da instituição é apoiar, sob a linha orientadora dos seus três pilares estratégicos, a conservação da biodiversidade através de desembolsos directos a beneficiários responsáveis pela gestão da conservação. Cada um dos pilares estratégicos da BIOFUND contribui para o alcance de algumas das metas previstas nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável ilustrado na figura abaixo.



CONSOLIDAR A BIOFUND



FINANCIAR A CONSERVAÇÃO



CRIAR UM AMBIENTE FAVORÁVEL



ORGANOGRAMA DA BIOFUND



Figura 2: Órgãos Sociais da BIOFUND

ESTRUTURA DO SECRETARIADO DA BIOFUND

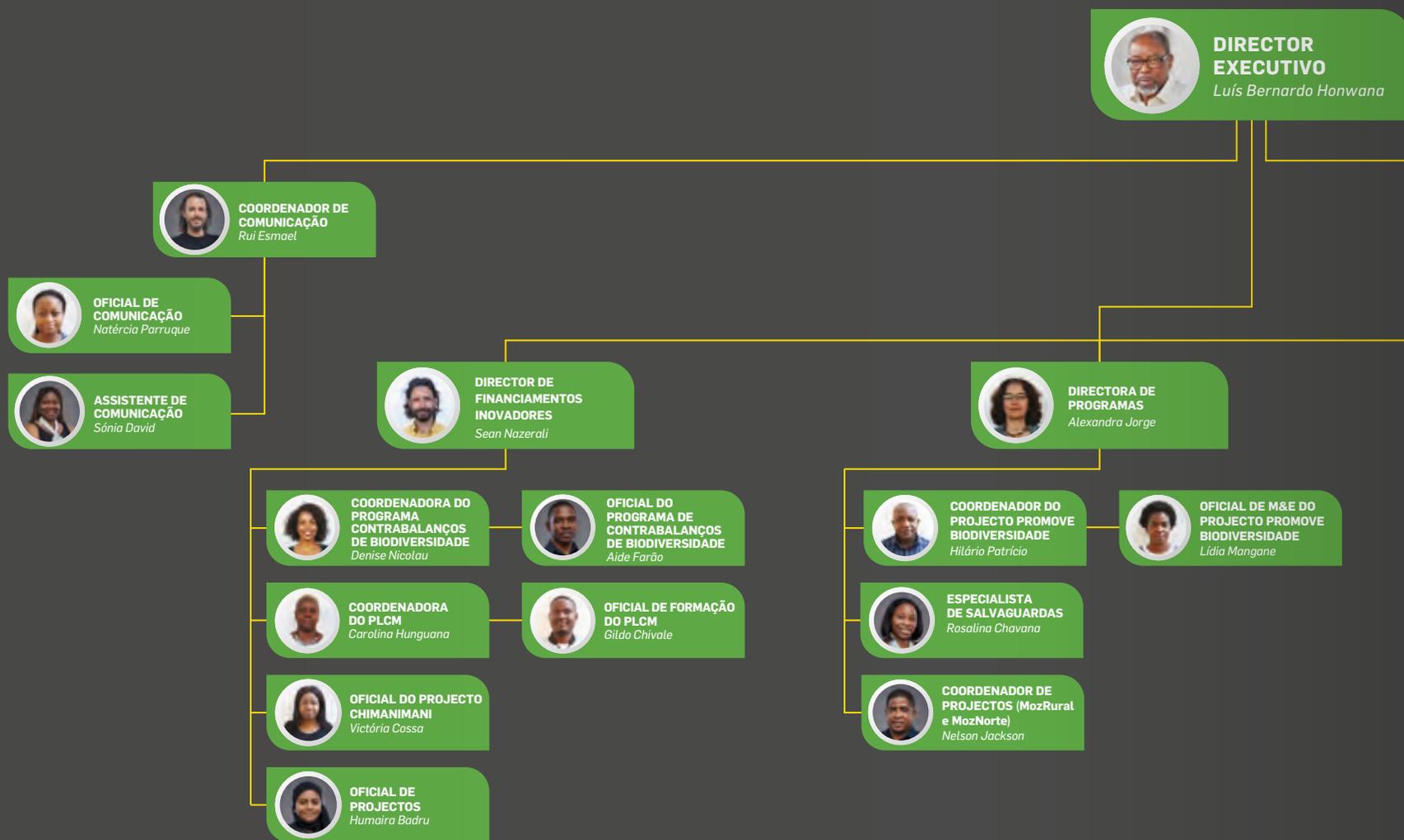
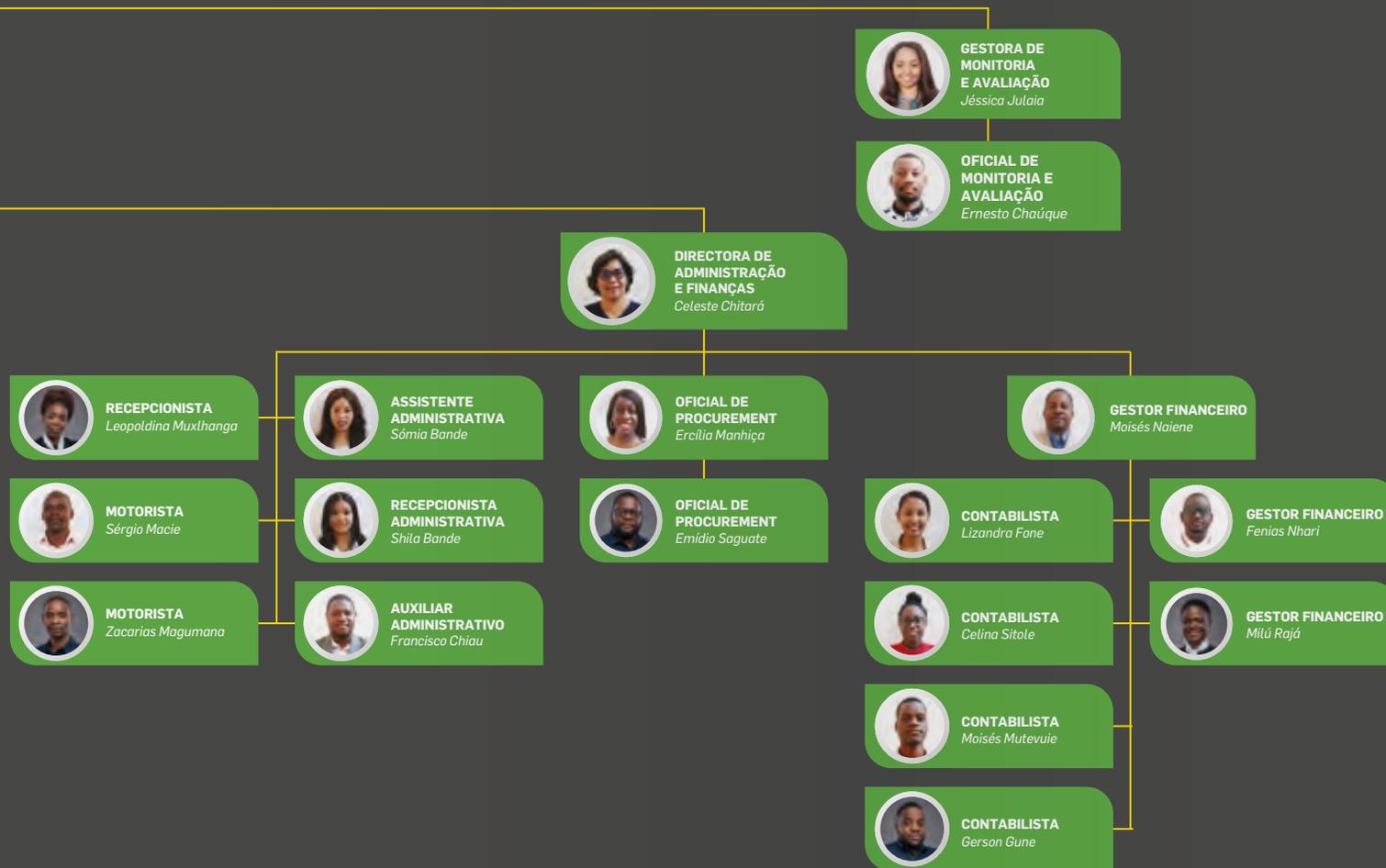


Figura 3: Estrutura do Secretariado da BIOFUND





PILAR ESTRATÉGICO 1: CONSOLIDAR A BIOFUND



Este pilar tem como objectivo fazer da BIOFUND uma instituição efectiva e eficiente no financiamento da conservação.

Para o alcance dos resultados pretendidos, a BIOFUND deverá ter uma estrutura robusta de recursos humanos (tanto ao nível de governação como de implementação) e procedimentos, e angariar um volume significativo de fundos para *endowment*, fundos para canalização, e fundos para projectos de gestão directa de projectos.





©Denise Nicolau

INDICADORES DO PILAR ESTRATÉGICO 1

A tabela 1 apresenta os 4 principais indicadores do Pilar Estratégico 1, bem como as metas estabelecidas para 2022 e os resultados alcançados.

Tabela 1: Resultados de Indicadores do Pilar Estratégico 1

	Indicadores do Pilar	Linha Histórica								Metas estabelecidas no PE 2018-2022	Realidade
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Pilar Estratégico 1: CONSOLIDAR A BIOFUND Fazer da BIOFUND uma instituição efectiva e eficiente no financiamento da conservação	Volume cumulativo do <i>endowment</i> (Milhões USD)	10,6	14,4	21,2	24,7	32,5	37,2	41,1	57,9	50	47,5
	Volume anual de recursos angariados para canalização (Milhões USD)	0	0	2,2	3	4,2	9,2	7,9	34,9	2	25,21
	Volume anual de recursos angariados para implementação directa de projectos (Milhões USD)	0	0,2	1,1	0,7	3,1	2,96	0,8	1,3	0,3	1,9
	% Evolução da Capacidade Institucional da BIOFUND*	46%	57%	69%	77%	82%	88%	90%	92%	85%	89%

*Percentagem obtida com aplicação da ferramenta de Avaliação da Capacidade Institucional da BIOFUND

Devido à volatilidade do mercado financeiro internacional e a alteração da política monetária dos EUA - em 2022 houve uma redução de 18% ao longo do ano, ficando aquém da meta do indicador. A fim de mitigar esta situação, o Comité de Investimentos da BIOFUND acompanhou mais de perto o Gestor de Activos, com reuniões regulares.

Por outro lado, o volume anual de recursos angariados para canalização superou largamente (acima de dez vezes mais) a meta prevista, devido principalmente à assinatura de um acordo de cerca de USD 16 milhões (dos quais cerca de 1,74 milhões são para gestão directa de projectos) com o Governo da Suécia (SIDA) para um novo projecto no portfólio da BIOFUND, assim como a assinatura de uma adenda ao acordo do projecto MozBio2 (Banco Mundial) de aproximadamente USD 10.1 milhões, no âmbito da reestruturação do projecto, que passa uma grande parte de responsabilidades fiduciárias para a BIOFUND.

Verificámos, no entanto, que a avaliação anual sobre a capacidade institucional da BIOFUND baixou, pela primeira vez, em relação ao ano anterior, o que se deveu a desafios na reestruturação para acompanhar o crescimento da instituição.

RECURSOS FINANCEIROS

CAPITAL INVESTIDO A LONGO PRAZO (*ENDOWMENT*)

(fundos de doações, investidos no mercado financeiro internacional, onde somente se usam os rendimentos anuais, e se preserva o capital)

No final de 2022, o capital investido atingiu USD 47.5 milhões, tendo registado um decréscimo de 18% (USD 10.4 milhões) em relação a 2021, devido à volatilidade do mercado financeiro mundial.

FUNDOS PARA CANALIZAÇÃO/PASS-THROUGH FUNDING

(fundos de terceiros onde a BIOFUND é o mecanismo de canalização - para os implementadores ou beneficiários - e controle financeiro)

Durante o ano de 2022 foram angariados USD 25,21M provenientes: do Governo da Suécia - SIDA (USD 14,26M); do Banco Mundial (USD 10.1M) no âmbito da reestruturação do Projecto MozBio2 e do Cartão BIO/BCI (MZN 5.8M) que serão canalizados e aplicados para a conservação da biodiversidade até 2027.

FUNDOS PARA GESTÃO DIRECTA DE PROJECTOS

(fundos de projectos especiais, geridos directamente pela BIOFUND)

Em 2022 foram angariados USD 1,991,000, dos quais USD 1,740,000 do Governo da Suécia (projecto SIDA), USD 151,000 do BAF/WCS e USD 100,000 do Global Fund for Coral Reefs.



DESTAQUES INSTITUCIONAIS

- Elaboração do 3º Plano Estratégico da Fundação - Processo de Elaboração do PE 2023-2027, onde foram realizadas consultas a órgãos sociais da Fundação, a entidades do Estado, sector privado, academia e Sociedade Civil.
- Celebração dos 10 anos da Fundação e inauguração de uma sala de exposições permanente nos escritórios da BIOFUND.
- Mudança de instalações - Devido ao crescimento em recursos humanos (derivado do aumento de projectos), a Fundação teve que mudar para um edifício com maior capacidade para acomodar os seus trabalhadores, situado na Rua dos Sinais, nº 50 e 74.
- Estabelecimento de salvaguardas ambientais e sociais nos programas e projectos da BIOFUND - Aprovação dos códigos de ética e de conduta para prevenção de Violência Baseada no Género no âmbito da implementação de boas práticas.

ACÇÕES ESTRATÉGICAS INTER-INSTITUCIONAIS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

1. Financiamento sustentável e mecanismos de financiamentos inovadores para a conservação da biodiversidade:

- *Congresso Africano das Áreas Protegidas (APAC) – Kigali*
Equipa da BIOFUND divulgou o papel da Fundação na mobilização de financiamento sustentável para apoiar a conservação da biodiversidade em Moçambique, através dos seus vários programas, com destaque para mecanismos de financiamentos inovadores como a implementação dos contrabalanços de biodiversidade, o Cartão BIO, parcerias com sector privado, entre outros;
- *Sustainable Landscape Coalition Meeting – Johannesburg*
Troca de experiência sobre financiamentos inovadores a nível de África austral, incluindo apresentações de startups “verdes”;
- *Conferência sobre os Oceanos, das Nações Unidas – Lisboa*
Trocas de experiências sobre o financiamento sustentável de iniciativas cruciais para preservar, manter, e reabilitar os oceanos, bem como para discutir as diversas oportunidades sobre economia azul, reabilitação de corais e aquacultura em Moçambique, liderada pela delegação do MIMAIP;
- *European Development Days (EDD) – Bruxelas*
Apresentação da experiência de Moçambique na implementação dos contrabalanços de biodiversidade.

2. Troca de experiências e partilha de conhecimento em conservação e sustentabilidade:

- *12ª Assembleia Geral do CAFÉ nos Camarões*
Reunião anual de partilha de experiências entre líderes de fundos ambientais africanos, com especial destaque para assuntos de *impact investment*;
- *Monte Mulanje – Malawi*
Troca de experiências sobre iniciativas comunitárias inovadoras numa região montanhosa de alta biodiversidade, para a preservação da floresta e uso sustentável de recursos de água;
- *Visita a iSimangaliso – RSA (tartarugas marinhas)*
Troca de experiências entre a BIOFUND, o Parque Nacional de Maputo e iSimangaliso Wetland Park sobre potencial turístico de tartarugas marinhas.

3. Avaliação e monitoria de ecossistemas e biodiversidade:

- *Western Indian Ocean Marine Science Association (WIOMSA) em Port Elizabeth, RSA*
Apresentação do primeiro procedimento efectivo em Moçambique de avaliação do índice de conservação de mangais (BIOFUND/UEM) e exposição de biodiversidade moçambicana;
- *Conferência da Associação Internacional de Avaliação de Impacto Ambiental (IAIA) no Canadá*
Participação online da BIOFUND para apresentação da aplicação da hierarquia de mitigação em Moçambique.

4. Interação entre agendas internacionais sobre clima e biodiversidade:

- *Fórum KfW em Frankfurt – Alemanha*
A BIOFUND foi convidada, numa conferência internacional, para apresentar a interação entre as agendas internacionais relativas ao clima e à biodiversidade, tendo como perspectiva a situação em Moçambique;
- *COP 15 – Canadá*
Primeira participação da BIOFUND na delegação do governo para participar em decisões globais sobre a preservação e uso sustentável da biodiversidade do planeta, neste fórum internacional de alto nível de decisão sobre metas globais para a conservação.

FINANCIAMENTOS INOVADORES

MECANISMOS EM DESENVOLVIMENTO

Programa de Contrabalanços de Biodiversidade (PCB)

O Programa de Contrabalanços de Biodiversidade (PCB) é implementado pela BIOFUND desde 2017 e integra-se nas acções estratégicas do seu Pilar 1, como um dos principais mecanismos de financiamentos inovadores. Este programa faz parte do Programa COMBO+ (liderado pela WCS), que tem como objectivo apoiar o Governo de Moçambique na criação dos procedimentos legais, técnicos e financeiros para viabilizar a implementação da hierarquia de mitigação no país.

Principais resultados:

- Aprovadas as Directivas dos Contrabalanços de Biodiversidade (55/2022) e dos Revisores Independentes (118/2022);
- Contribuição técnica da BIOFUND na preparação do posicionamento de Moçambique na COP 15 e no Anteprojecto da Lei de Florestas;
- Mobilizado financiamento adicional do Projecto da Suécia/SIDA para garantir as actividades do programa até 2026;
- Capacitação Nacional sobre a aplicação do Diploma Ministerial de Contrabalanços de Biodiversidade, envolvendo governo, sector privado e consultores ambientais;
- Iniciados projectos-piloto de contrabalanços de biodiversidade no PNAMaputo, PNChimanimani e Reserva Florestal de Licuati;
- Desenhado um quarto projecto piloto para implementação em Memba-Mossuril, visando a conservação de biodiversidade costeira e marinha no âmbito do Projecto Futuro Azul, liderado pela WCS.



BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

IMPrensa Nacional de Moçambique, E. P.

AVISO

A matéria a publicar no «Boletim da República» deve ser remetida em cópia devidamente autenticada, uma por cada assunto, donde conste, além das indicações necessárias para esse efeito, o averbamento seguinte, assinado e autenticado: **Para publicação no «Boletim da República».**

SUMÁRIO

Ministério do Interior:

Rectificação:

Atinente ao Diploma Ministerial n.º 113/2022, de 9 de Novembro, publicado no *Boletim da República* n.º 216, I Série.

Ministério da Terra e Ambiente:

Diploma Ministerial n.º 118/2022:

Aprova o Regulamento sobre o Processo de Avaliação do Impacto Ambiental (AIA).

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Rectificação

Por ter saído inexacto o nome Ana Cristina Pelouro da Costa Castanheira dos Santos Faria, publicado no *Boletim da República* n.º 216, de 9 de Novembro, I Série, rectifica-se que onde se lê «<<Ana Cristina Pelouro Sousa Castanheira dos Santos Faria>>», deve ler-se Ana Cristina Pelouro da Costa Castanheira dos Santos Faria.

MINISTÉRIO DA TERRA E AMBIENTE

Diploma Ministerial n.º 118/2022

de 21 de Novembro

Havendo necessidade de estabelecer os princípios e procedimentos aplicáveis ao Decreto n.º 54/2015, de 31 de Dezembro, que aprova o Regulamento sobre o Processo de Avaliação do Impacto Ambiental (AIA), no âmbito do poder conferido pelo artigo 2 do citado Decreto, o Ministro da Terra e Ambiente determina:

Artigo 1. É aprovada de Revisores Especialistas Independentes e os respectivos anexos, que são parte integrante do presente Diploma Ministerial.

Art. 2. Compete ao Ministério que superintende a área do Ambiente, garantir a implementação do presente Diploma Ministerial.

Art. 3. O presente Diploma Ministerial entra em vigor na data da sua publicação.

Aprovado pelo Ministro da Terra e Ambiente, em 3 de Outubro de 2022. — A Ministra da Terra e Ambiente, *Ivete Joaquim Maibaze*.

Directiva de Revisores Especialistas Independentes dos Estudos de Impacto Ambiental para as Actividades de Categoria A+

I. Disposições Gerais

1. Objecto

A presente directiva estabelece os procedimentos relativos ao registo e intervenção de revisores especialistas independentes (REI) no processo de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) das actividades de categoria A+, regulado no Decreto n.º 54/2015, de 31 de Dezembro.

2. Âmbito de aplicação

A presente directiva aplica-se:

- a) às pessoas singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, públicas e privadas que intervêm no processo de AIA das actividades de categoria A+;
- b) às actividades avaliadas como sendo de categoria A+, nos termos do Regulamento de AIA e que tenham impactos significativos a nível nacional e/ou transfronteiriço.

3. Natureza

Os REI são peritos em matérias objecto de revisão de AIA, e no exercício das suas funções estão dotados de autonomia técnico-científica.

4. Obrigatoriedade de revisão externa

É obrigatória a submissão de todos documentos do processo de AIA das actividades avaliadas como sendo de categoria A+, à revisão por REI.

5. Acesso à informação

- a) aos REI são disponibilizados todos os documentos e informações relevantes para o exercício das suas funções, incluindo, mas não se limitando à base de dados electrónica, bem como à plataforma virtual de gestão do processo de AIA existente e disponível junto da Autoridade de AIA Central;
- b) todas as informações adicionais são solicitadas ao proponente, pelo Coordenador do grupo de REI, por via da Autoridade de AIA Central.

Café de Manica

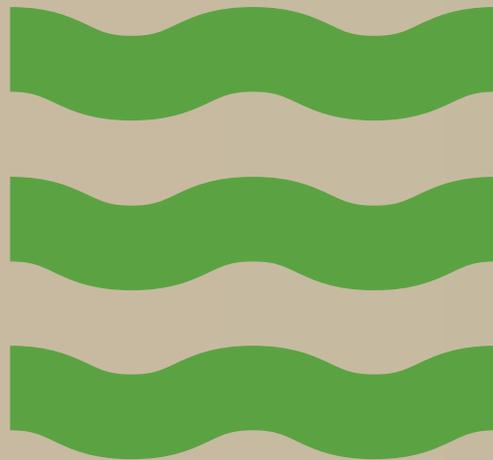
A BIOFUND e o Café de Manica estabeleceram uma parceria para a criação de um mecanismo de canalização de fundos para o desenvolvimento do PNChimanimani, através do Projecto de Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Comunitário (CBDC). Esta iniciativa visa reduzir a pressão sobre os recursos naturais e criar novas fontes de renda para as comunidades locais, introduzindo a cultura de plantação de café de sombra em áreas degradadas e nas machambas entre linhas das culturas agrícolas. A parceria beneficiará cerca de 300 famílias e abrangerá uma área aproximada de 350 hectares na zona tampão.

Principais resultados:

- Protocolo de parceria entre a BIOFUND e a Café de Manica assinado;
- Cultura de plantação de café de sombra introduzida na zona tampão do PNChimanimani;
- 2% das receitas da venda do café processado pela Café de Manica canalizadas para apoiar a melhoria das práticas ambientais e sociais e divulgar a importância da biodiversidade do PNChimanimani;
- Gestão e supervisão financeira do valor canalizado ao PNChimanimani.

Pagamento de Serviços Ambientais (PSA)

Integrado no projecto CBDC (com financiamento da AFD), no âmbito desta iniciativa a BIOFUND realizou o seu primeiro estudo de viabilidade dos PSA focando nos serviços de água na paisagem de Chimanimani. Este trabalho poderá resultar no desenho e posterior implementação de um mecanismo de Pagamento de Serviços Ambientais funcional.





MECANISMOS EM FUNCIONAMENTO

Desde a sua criação a BIOFUND já estabeleceu dois mecanismos inovadores de financiamento, nomeadamente o Fundo de Apoio aos Fiscais e o Cartão BIO. Tratando-se de mecanismos de desembolso, os resultados da sua implementação, em 2022, encontram-se abaixo no “Pilar 2”.

Fundo de Apoio aos Fiscais

O Fundo Dr. Carlos Lopes Pereira visa reconhecer a bravura e dedicação dos fiscais na proteção e conservação da biodiversidade marinha e terrestre em Moçambique. A BIOFUND é responsável pela gestão, divulgação e angariação de contribuições para garantir o crescimento do fundo.

Principais resultados:

- Distinguidos os 5 melhores fiscais de 2022, sendo 4 provenientes de Áreas de Conservação Públicas (ACP) e 1 de Área Privada (AP), totalizando 10 fiscais de 7 ACPs e 3 de APs premiados desde 2021.



DIA INTERNACIONAL DO FISCAL

CONCEBENDO A PARTICIPAÇÃO ACTIVA DA MULHER NA MODIVERSIDADE

31 DE ABRILHO 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FUNDOS DE TERRA E AMBIENTE

©BTOFUND-Ministra da Terra e do Ambiente, patrono do Fundo e fiscais.

FINANCIAMENTOS INOVADORES

CARTÃO BIO

Lançado em 2017, o Cartão BIO, o primeiro cartão biodegradável de Moçambique, resulta de uma parceria entre o BCI e a BIOFUND. Este cartão de débito visa promover a sensibilização local e o apoio à biodiversidade, canalizando parte do valor da anuidade e uma percentagem do valor do uso do cartão para uma conta da BIOFUND, destinada a projectos de conservação, sem custo adicional para o utilizador. Até finais de 2022, foram angariados 5 milhões de meticais através de mais de 30.000 utilizadores do Cartão BIO em todas as províncias do país.

Principais resultados:

- Realizados projectos de protecção da palmeira quase-endémica *Raphia australis* através da implementação de sistemas agro-florestais e apoio na criação e operacionalização de uma Associação Comunitária (denominada Associação Kurula), processo conduzido pelo CIF/IIAM;
- Financiadas actividades de monitoria de tartarugas marinhas na APAIPS com sensores de satélite, realizadas em colaboração com a WWF.







PILAR ESTRATÉGICO 2: FINANCIAR A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Este pilar constitui o *core business* da BIOFUND, que é financiar a longo prazo a conservação da biodiversidade, com enfoque no Sistema Nacional das Áreas de Conservação.



INDICADORES DO PILAR ESTRATÉGICO 2

A tabela 2 apresenta os 2 indicadores do Pilar Estratégico 2, bem como as metas estabelecidas para 2022 e os resultados alcançados.

Tabela 2: Resultados de Indicadores do Pilar Estratégico 2

	Indicadores do Pilar	Linha Histórica								Metas estabelecidas no PE 2018-2022	Realidade
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Pilar Estratégico 2: FINANCIAR CONSERVAÇÃO Financiamento da conservação com enfoque em programas no Sistema Nacional das áreas de conservação	Volume anual de recursos desembolsados (Milhões de Meticais)	0	0	9	66	111	110	154	351	300	430
	(Em Milhões de USD)	0	0	0,15	1,10	1,84	1,83	2,23	5,58	4,23	6,82
	*Porcentagem de ACs beneficiadas anualmente	0	0	5%	47%	47%	74%	79%	79%	58%	79%

*Para fins deste indicador são consideradas Áreas de Conservação beneficiadas os Parques Nacionais, Reservas Nacionais, Reservas Biológicas, Áreas de Protecção Ambiental e Zonas de Protecção Total, que totalizam 19 ACs das quais 15 foram apoiadas pela BIOFUND em 2022. Não foram incluídas no cálculo as Coutadas, Fazendas de Bravio e Áreas de Conservação Comunitárias que compõem 17 ACs para totalizar 32 ACs beneficiárias da BIOFUND em 2022.

Em 2022 a BIOFUND canalizou para as Áreas de Conservação USD 6.8 milhões, equivalente a 430 milhões de meticais, tendo superado a meta estabelecida em 43%. Isto deveu-se ao aumento do número de projectos e capacidade de execução dos beneficiários. Actualmente, a BIOFUND apoia a maioria dos Parques e Reservas Nacionais que possuem uma estrutura de administração.



CARTEIRA DE PROJECTOS DA BIOFUND

Projectos em Curso

Projectos financiados pelo Banco Mundial

PROJECTO: MOZBIO2 - ÁREAS DE CONSERVAÇÃO DE BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO

Período	Modalidade de gestão		Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2019-2024	Desembolsos		PNChimanimani, PNMaputo, RNMarromeu, APA de Maputo Paisagem de Marromeu, Paisagem de Chimanimani e Paisagem da Costa dos Elefantes	ANAC	Banco Mundial (IDA/GEF/ Embaixada da Suécia)	USD 27.9 M
	Projectos de gestão directa	Contrabalanços de biodiversidade	Sector governamental, sector privado e sociedade civil	MTA, WCS-COMBO+, PNUD-BIOSFAC e AFD/ FFEM-CBDC		
		PLCM	Técnicos do SNAC, jovens recém-graduados, estudantes de mestrado e sociedade civil	ANAC, INEP, UEM, UNIZAMBEZE, UNILÚRIO, PNG, SAWC		

O projecto MozBio2, iniciado em 2019 como continuação do MozBio1 (2015-2019), tem como principal objectivo financiar a conservação e desenvolvimento comunitário nas paisagens da Costa dos Elefantes, Complexo de Marromeu e Chimanimani. Os fundos são canalizados e monitorados pela BIOFUND para a gestão operacional de cada Área de Conservação beneficiária, que os gere directamente, e reporta financeiramente à BIOFUND. Além disso, o projecto visa também reforçar a capacidade institucional da BIOFUND e implementar iniciativas de financiamento inovadoras, incluindo a operacionalização do programa de Contrabalanços de Biodiversidade e o Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique. Em 2022, o projecto MozBio2 foi reestruturado, proporcionando uma alocação financeira adicional de USD 10,1 milhões à BIOFUND e expandindo o alcance do projecto, incluindo novos beneficiários como a ANAC Central, APA de Maputo e as paisagens de Marromeu, Chimanimani e Maputo (Costa dos Elefantes).

Principais resultados:

- Gestão dos beneficiários melhorada, refletida na manutenção eficaz de equipamentos e infraestruturas, e na execução bem-sucedida de programas de desenvolvimento comunitário, como eco-jobs, bolsas de estudo e Clubes de Raparigas;
- 245 trabalhadores sazonais contratados para manutenção de vias de acesso, limpeza de praias e remoção de plantas invasoras;
- Ao longo do ano de 2022 foram adicionados 13 novos registos na base de dados da biodiversidade do PNChimanimani que passou a contar com 1333 espécies;
- Matriculadas e acompanhadas 60 bolseiras (nível de escolaridade secundário) nas 3 paisagens do projecto;
- Manutenção e reabilitação:
 - Vias de acesso (PNChimanimani: Nhahomba a Chikukwa, Mahate e Machir Maronga);
 - Sistemas solar e de água (PNChimanimani);
 - Vedação e ampliação da sala de operações (PNAMaputo);
 - Residência do administrador (RNMarromeu)
 - 6 escolas (RNMarromeu e PNChimanimani);
 - 13 casas de professores (PNChimanimani);
 - Passagem molhada sobre o rio Nhadê e drift sobre o rio Mussapa Pequeno no PNChimanimani.



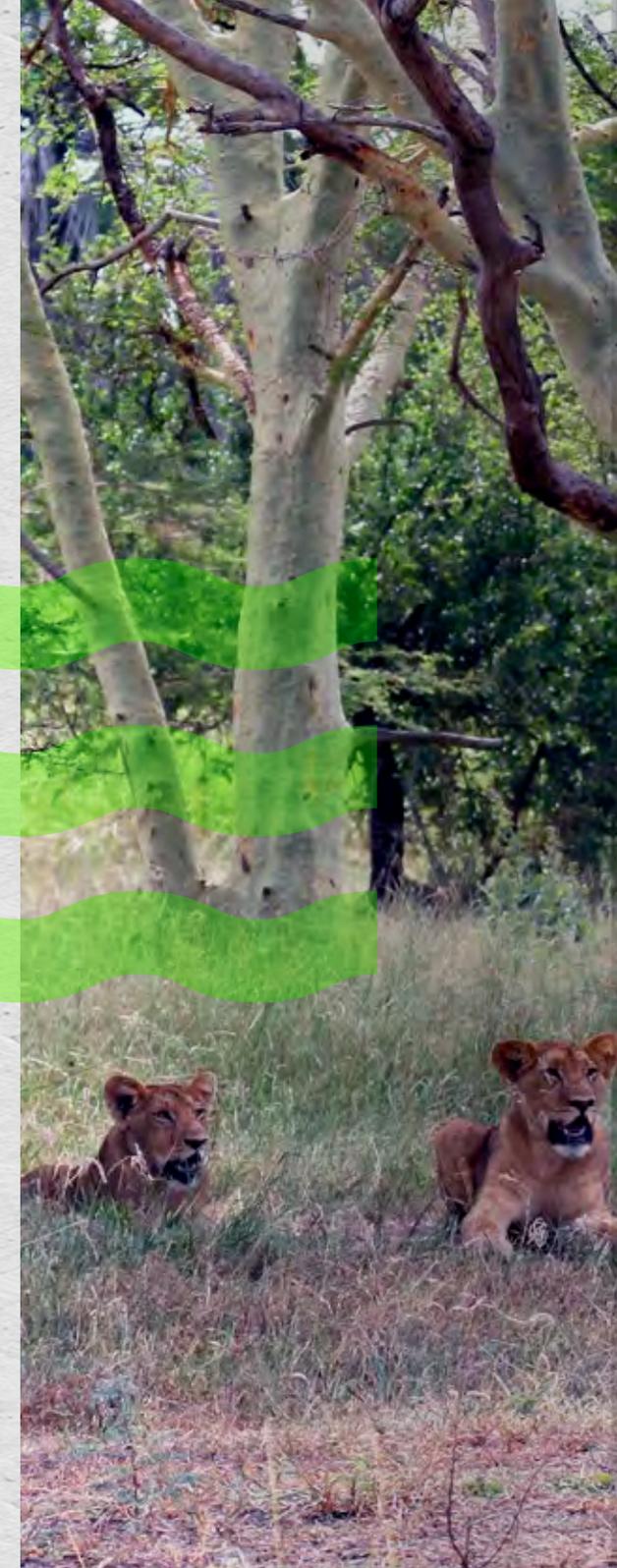
PROJECTO DE RESILIÊNCIA RURAL DO NORTE DE MOÇAMBIQUE (MOZNORTE)

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2021-2025	Reserva Especial do Niassa Área de Conservação Comunitária Chipanje Chetu Bloco L4 Este da Reserva Especial do Niassa Parque Nacional das Quirimbas Área de Proteção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas (APAIPS). Unidades Caninas (Nacala e Pemba)	MADER, MIMAIP, MTA, ANAC	Banco Mundial (IDA)	USD 24.6 M

O Projecto MozNorte, abrange três províncias do norte de Moçambique, e é coordenado pelos Ministérios da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), Mar Águas Interiores e Pescas (MIMAIP) e Terra e Ambiente (MTA). Financiado pelo Banco Mundial, este programa é implementado pelas agências fiduciárias FNDS, ProAzul e BIOFUND, sendo que a informação aqui apresentada refere-se apenas à componente de conservação de biodiversidade, gerida pela BIOFUND em colaboração com a ANAC. O objectivo do programa é melhorar o modo de vida das comunidades vulneráveis e a gestão dos recursos naturais em áreas rurais seleccionadas do norte de Moçambique.

Principais resultados:

- Dois estudos iniciados, focados em Procedimentos Padrão para a emissão de Certificados de Posse de Troféus e Estratégia de Incentivos para o Sector de Fiscalização.





PROGRAMA DE ECONOMIA RURAL SUSTENTÁVEL (MOZRURAL)

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2021-2025	Parque Nacional de Magoé, comunidades da zona tampão, e Programa Comunitário Tchuma Tchato (Unidade de Zumbo)	MADER, MIMAIP, MTA, ANAC	Banco Mundial (IDA)	USD 8 M

O programa MozRural, abrange as províncias de Tete, Sofala, Manica, Nampula, Zambézia e Niassa e é coordenado pelos Ministérios da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), Mar Águas Interiores e Pescas (MIMAIP) e Terra e Ambiente (MTA). Financiado pelo Banco Mundial, este programa é implementado pelas agências fiduciárias FNDS, ProAzul e BIOFUND, sendo que a informação aqui apresentada refere-se apenas à componente de conservação de biodiversidade, gerida pela BIOFUND em colaboração com a ANAC. O programa tem como objectivo melhorar a gestão de recursos naturais em áreas seleccionadas, como o PNMágoè e o Programa Comunitário Tchuma Tchato (PCTT).

Principais resultados:

- Equipa do projecto estabelecida e socialização local do mesmo realizada;
- Informações de base levantadas e educação ambiental promovida no PCTT;
- Levantada a situação das bases dos pescadores na orla da albufeira de Cahora Bassa ;
- Técnicos capacitados em temas relacionados a salvaguardas sociais e ambientais;
- Instrumentos de salvaguardas sociais e ambientais socializados;
- Comunidades locais socializadas e sensibilizadas acerca da criação da ACC;
- Legislação para o estabelecimento das ACCs divulgada.

PROJECTOS DE GESTÃO DIRECTA

PROGRAMA CONTRABALANÇOS DE BIODIVERSIDADE (PCB)*

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2019-2024	Sector governamental, sector privado e sociedade civil	MTA, WCS através do programa COMBO+	Banco Mundial-MozBio2; PNUD-BIOSFAC; AFD/FFEM-CBDC	USD 1.5M

*Ver o pilar 01 para mais informação sobre os resultados do projecto em 2022.

PROGRAMA LIDERANÇA PARA A CONSERVAÇÃO DE MOÇAMBIQUE – PLCM*

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2019-2024	Técnicos do SNAC, jovens recém-graduados, estudantes de mestrado e sociedade civil	ANAC, INEP, UEM, UNIZAMBEZE, UNILÚRIO, PNAG, SAWC	Banco Mundial (IDA)	USD 2.4M ¹

*Ver o pilar 03 para mais informação sobre os resultados do projecto em 2022.

¹ Este valor faz parte do valor global do MozBio2 (USD 27.9 M)



PROJECTOS FINANCIADOS PELA UE

PROJECTO PROMOVE BIODIVERSIDADE

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2019-2025	PNAGilé; Área de Proteção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas; Monte Mabu.	ANAC; FFS/IGF; RADEZA; WWF/REGECOM/RADEZA; CTV/Conserve Global/Terra Nautics.	União Europeia	10.6M

O Programa de apoio à Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Comunitário - PROMOVE Biodiversidade, faz parte do Programa Integrado de Desenvolvimento Rural "PROMOVE Global" da União Europeia, abrange as províncias de Nampula e Zambézia, visando incrementar a capacidade de gestão e administração das áreas de conservação, adoptar práticas sustentáveis de meios de subsistência para as comunidades locais e incentivar a pesquisa aplicada e estudos participativos ligados à gestão de recursos naturais.

Principais resultados:

- Melhorada a gestão no PNAGilé, aumentado o número de fiscais (tendo passado de 22 para 56), a equipa de administração reforçada e aumentado o envolvimento das comunidades locais;
- Financiada a iniciativa SCAMBIO no PNAGilé, distribuídos manuais escolares e criados novos comités de gestão de recursos naturais;
- Abertos e mantidos 836 km de estrada (incluindo pontes) no PNAGilé;
- Criados 11 Comités Comunitários no Monte Mabu, delimitadas as comunidades e realizados estudos sobre o uso da floresta e biodiversidade, bem como identificadas 2 potenciais novas espécies de insectos;
- Realizadas acções de desenvolvimento comunitário no Monte Mabu, incluindo um estudo de pré-viabilidade para a produção de café e a troca de experiências com o *Mulanje Conservation Trust* do Malawi;
- Iniciado o apoio de gestão à APAIPS, com equipamentos de fiscalização adquiridos e um estudo de linha de base realizado;
- Iniciadas 3 pesquisas aplicadas no PNAGilé e assinado um acordo de subvenção para pesquisa no sistema hidrológico do Monte Mabu, contribuindo para o aumento do conhecimento ecológico e subsidiando a elaboração de instrumentos de gestão e políticas nacionais de Conservação.

PROJECTOS FINANCIADOS PELA AFD/FFEM

PROJECTO CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO (CBDC)

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2019-2024	PNChimanimani e comunidades da Zona Tampão	ANAC, Fundação Micaia	AFD, FFEM e FFI	Euros 4.8M

O Projecto de Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Comunitário (CBDC) em Chimanimani tem como objetivo promover a gestão ambiental sustentável do PNChimanimani e sua Zona Tampão, trabalhando com parceiros implementadores e financiadores. Composto por quatro componentes principais – (i) Património Natural e Cultural do Parque, (ii) Direitos de Terra, (iii) Profissionalização, e (iv) Mobilização de Financiamento do Sector Privado - o projecto já alcançou diversos resultados, como mapeamento de agregados familiares, capacitação técnica e operacional pela Fundação MICAIA (á comunidade local) e reforço da capacidade operativa do parque.

Principais resultados:

- Finalizado o estudo de Caracterização dos Recursos Hídricos no Parque Nacional de Chimanimani, realizado o Inventário do Património Cultural do Parque, e conduzido o inventário de espécies prioritárias na Zona Tampão;
- Instaladas tendas e mobiliário no acampamento principal e adquirido equipamento para valorização da biodiversidade do Parque;
- Inventariado o património sócio-cultural do Parque Nacional de Chimanimani, identificando sítios de interesse e ameaças;
- Distribuídas 405 colmeias Langstroth aos apicultores líderes da Zona Tampão do Parque, melhorando a produtividade e o manuseio das colmeias;
- Construídos 4 Centros de Serviços de Mel e 3 Centros de Processamento de Produtos florestais não madeireiros nas comunidades da zona tampão, visando a melhoria da recolha, armazenamento, transformação e comercialização dos produtos locais e a criação de novas cadeias de valor para a biodiversidade.

PROJECTO ORGANIZAÇÃO DE SOLUÇÕES BASEADA NA NATUREZA PARA A RESPOSTA E REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES NATURAIS (ECO-DRR)

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2022-2025	Áreas de Conservação e WWF no Delta do Zambeze	Cruz Vermelha de Moçambique, WWF Moçambique, BIOFUND	AFD, Cruz Vermelha francesa	Euros 6,290,000

O projecto ECO-DRR visa reforçar o ecossistema, a resiliência comunitária e financeira no delta do Zambeze face aos efeitos das alterações climáticas. O projecto é composto por três componentes operacionais: (i) redução do risco de catástrofes na bacia hidrográfica do Delta do Zambeze, (ii) restauração e gestão sustentável dos mangais, e (iii) resiliência financeira do sistema de Áreas de Conservação em caso de desastres relacionados com o clima.

PROJECTOS FINANCIADOS PELO RENDIMENTO DO NOSSO ENDOWMENT

PROJECTO ASA

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2019 - Permanente	PNBanhine, RNPomene, PNMágoè	ANAC	BIOFUND	USD 260,000 anuais

É o primeiro projecto financiado na totalidade por parte do rendimento anual do *endowment* da BIOFUND. Foi criado para apoiar Áreas de Conservação (ACs) que, até 2019, não possuíam ou tinham pouco financiamento externo. O objectivo principal é suportar actividades básicas de fiscalização e monitoria da biodiversidade das ACs beneficiárias, contribuindo para a melhoria do funcionamento destas áreas e a conservação ambiental.

Principais resultados:

- Melhorado o funcionamento das ACs beneficiárias e incrementadas as actividades de fiscalização, apoio às comunidades locais, conservação e ecologia;
- Realizado o controle de queimadas e o replantio de mangal nas áreas de conservação;
- Assegurado o pagamento provisório de salários de 30 fiscais do PNMágoè até que outros fundos alternativos estejam disponíveis;
- Contratados 14 trabalhadores sazonais para manutenção de vias de acesso e limpeza de praias, entre outras actividades nas áreas de conservação.

PROJECTO CI/APAIPS

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2019 - Permanente	APAIPS	ANAC, WWF	Conservation International, BIOFUND	USD 25,000 anuais

O Projecto CI/APAIPS tem como objectivo proporcionar um rendimento anual permanente à Área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas (APAIPS) através do rendimento anual da contribuição de USD 1 milhão da *Conservation International* ao *endowment* da BIOFUND. Este apoio visa garantir o estabelecimento e funcionamento básico da APAIPS, priorizando a ligação com as estruturas e comunidades locais, bem como empresas extractivas que operam na área.

Principais resultados:

- Cobertos os custos essenciais para o funcionamento básico da APAIPS;
- Missões de fiscalização conjunta realizadas, sensibilizando mais de 1000 pescadores e apreendendo diversas artes ilegais;
- Repovoado o Mangal numa área superior a 5 hectares, envolvendo mais de 160 pessoas nas celebrações das datas comemorativas de biodiversidade;
- Difundidas radionovelas e spots nas rádios comunitárias de Angoche, Moma e Pebane, promovendo a protecção de espécies ameaçadas, Reservas Naturais e Integrais e Áreas de Conservação Comunitárias na APAIPS.

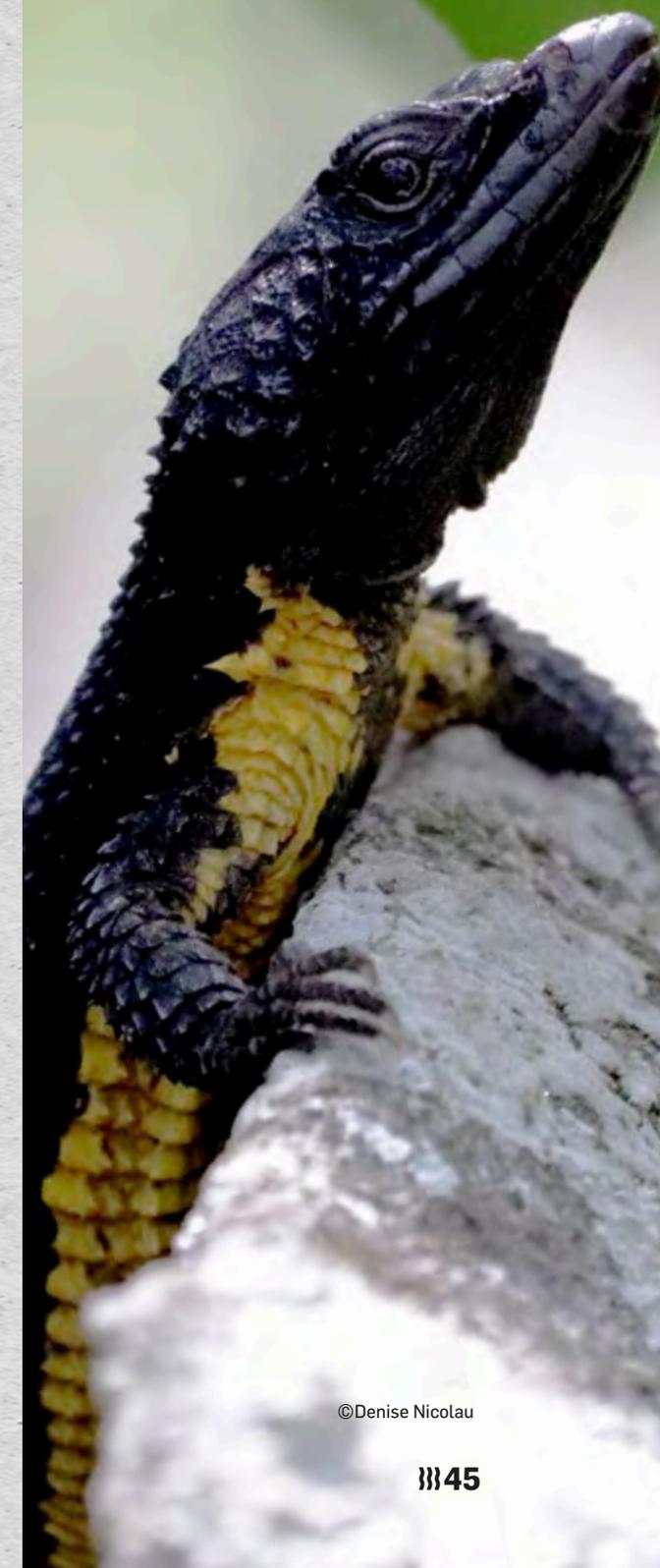
PROJECTO IDAI /CHIMANIMANI

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2019-2023	PNChimanimani	Administração Nacional das Áreas de Conservação	BIOFUND	USD 250,000

O Projecto IDAI/CHIMANIMANI foi desenvolvido para apoiar a restauração das infraestruturas de gestão do Parque Nacional de Chimanimani após o ciclone IDAI. Financiado integralmente pelo rendimento do *endowment* da BIOFUND, o projecto tem contribuído para a recuperação e protecção de algumas infra-estruturas do Parque, possibilitando o restabelecimento das suas actividades de conservação e gestão.

Principais resultados:

- Abertas vias de acesso alternativas e pequenas passagens molhadas, melhorando a acessibilidade no PNChimanimani;
- Melhorados 73 km de vias no Parque e abertos 22 km de trilhas e aceiros;
- Garantida a manutenção de infra-estruturas e dos sistemas solar e de água no PNChimanimani.



FUNDO DE APOIO AOS FISCAIS*

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Patrono	Valor Global
2020 - Permanente	Fiscais do SNAC	ANAC, AMOS	Tusk International, BIOFUND, AVM Consultores e outros	Dr. Carlos Lopes Pereira	USD 153,600

*Ver o pilar 01 para mais informação sobre os resultados do projecto em 2022.

PROJECTO PÓS-ABELHA

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2021 - Permanente	PNQuirimbas, Santuário Bravio de Vilankulos, PNABazaruto, PNZinave, PNLimpopo, PNAMaputo, PNGilé	Administração Nacional das Áreas de Conservação	BIOFUND	Aprox. USD 530,000 anuais

O projecto Pós-Abelha, financiado pelos rendimentos do *endowment* da BIOFUND, visa dar continuidade às acções do projecto Abelha, terminado em 2021, e garantir a sustentabilidade das iniciativas de apoio à gestão, fiscalização e monitoria da biodiversidade nas Áreas de Conservação (ACs) em Moçambique. Este projecto tem sido crucial na protecção e preservação da biodiversidade do país, complementando os esforços de conservação nas ACs beneficiárias.

Principais resultados:

- Financiado o funcionamento de 7 Áreas de Conservação, abrangendo custos como ração e uniformes para fiscais, combustível e manutenção de infra-estruturas e equipamentos;
- Restauradas áreas degradadas com plantas nativas, sobretudo no PNZinave e PNQuirimbas;
- Mantida a restauração de 1000ha após remoção da espécie invasora Dodder (género *Cuscuta*) no SBVilankulos, favorecendo o restabelecimento de espécies nativas e beneficiando a flora e fauna locais;
- Melhorada a monitoria da fauna através de registos de câmaras traps (no SBVilankulos e PNQuirimbas) e da monitoria de tartarugas marinhas e limpeza da praia (no SBVilankulos e PNAMaputo);
- Promovida a cadeia de valor da apicultura no PNZinave.

PROJECTO FINANCIADO PELA COOPERAÇÃO ALEMÃ

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA COOPERAÇÃO ALEMÃ ATRAVÉS DA KfW III

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2019-2023	BIOFUND, ANAC	NA	Cooperação alemã (KfW)	672,000

A Cooperação Alemã através da KfW, como principal financiador da BIOFUND, contribuindo com 62% do valor do *endowment*, tem desempenhado um papel crucial no fortalecimento institucional da BIOFUND e ANAC. Através de um projecto de Assistência Técnica, actualmente na sua terceira fase, a KfW tem apoiado na criação de instrumentos institucionais essenciais para o desenvolvimento destas entidades.

Principais resultados:

- Reforçado o suporte institucional à BIOFUND, especialmente através do auxílio na revisão do Plano Estratégico 2023-2027 e no estabelecimento de uma sala de exposições permanente;
- Fortalecida a capacidade técnica da ANAC através do financiamento de quatro posições-chave.

PROJECTO APOIADO PELA USDA

PROJECTO USFS (UNITED STATES FOREST SERVICES)

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor (USD)
2021-2025	ANAC e Luwire	N/A	USDA, Forest Service International Programs	327,330

Estabelecida em Julho de 2021, a parceria com o projecto USFS, é financiada pela USDA através do *Forest Service International Programs*, onde a BIOFUND visa apoiar a rede de Áreas Protegidas de Moçambique. Com um foco inicial no sector público e privado, o projecto procura reforçar as capacidades técnicas e materiais das entidades envolvidas.

Principais resultados:

- Desenvolvidas capacidades na ANAC para a gestão dos geo-dados das Áreas de Conservação através da contratação de técnicos e apetrechamento do laboratório de pesquisas;
- Fornecido apoio material à Lugenda Wildlife Reserve (Luwire), incrementando o suporte comunitário à gestão de ecossistemas a longo prazo e à conservação da vida selvagem.



©Denise Nicolau

PROJECTOS APOIADOS PELO SECTOR PRIVADO

CARTÃO BIO*

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2019 - Indefinido	Sábiè Game Park, Reserva Botânica de Bobole (representada pelo Instituto de Investigação Agrária de Moçambique - Centro de Investigação Florestal), APAIPS (representada pela WWF)	Sociedade Civil	BCI	MZN 18.3M (angariados desde 2017)

*Ver o pilar 01 para mais informação sobre os resultados do projecto em 2022.

Café de Manica*

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2022 - 2027	PN Chimanimani	-	Café de Manica	2% das receitas do café processado

*Ver o pilar 01 para mais informação sobre os resultados do projecto em 2022.

NOVOS PROJECTOS

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (SIDA)

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2023-2027	RNPomene, Reserva Parcial do Lago Niassa, APA Maputo, PEMalhazine, 2 coutadas, Associação Comunitária no Corredor do Futi e mais uma iniciativa comunitária por definir.	ANAC, MIMAIP, Conselho Municipal de Maputo	Embaixada da Suécia	19M

O objetivo do programa é aprimorar a conservação da biodiversidade e melhorar a adaptação e resiliência climáticas em Moçambique. Esse objetivo será alcançado por meio das seguintes actividades:

- Reforço das capacidades técnicas e financeiras das instituições nacionais e locais no setor de conservação da biodiversidade.
- Promoção do uso sustentável dos recursos da biodiversidade.
- Apoio à adaptação climática e à resiliência das instituições e das comunidades locais.
- Apoio na partilha de benefícios e a inclusão de gênero na conservação da biodiversidade.

PROJECTO FUTURO AZUL: CONSTRUINDO UM FUTURO AZUL PARA ECOSISTEMAS E PESSOAS NA COSTA LESTE AFRICANA

Período	Beneficiários	Parceiros	Financiadores	Valor Global
2022-2027	Memba e Mossuril, Nampula	WCS, InOM, ADPP, UEM, AMA, BIOFUND, ProAzul	Blue Action Fund	144,118

O projecto foca-se na conservação da biodiversidade marinha e costeira e na redução dos impactos das alterações climáticas na costa de Moçambique. Com dois objectivos principais, pretende (i) melhorar a resiliência dos ecossistemas relevantes para o clima através de uma maior protecção e gestão, e (ii) aumentar a resiliência e os meios de subsistência das comunidades mais vulneráveis. A partir de 2023, a BIOFUND será responsável pela realização de uma conferência anual e exposição de biodiversidade costeira e marinha. Adicionalmente, a BIOFUND irá operacionalizar um mecanismo de canalização de fundos para projectos de contrabalanços de biodiversidade promovidos pelas comunidades locais.

PROJECTOS EM PREPARAÇÃO

MILLENNIUM CHALLENGE CORPORATION (MCC)

O Projecto de Gestão Climática Integrada e Desenvolvimento Costeiro faz parte do Millennium Challenge Corporation (MCC) e é liderado pelo Gabinete de Desenvolvimento do Compacto - II, no Ministério da Economia e Finanças (MEF). Este projecto utiliza um processo participativo de concepção, denominado “co-criação”, que se baseia nas ideias, recursos e energia de pessoas e organizações com interesse comum na resolução de um problema. Em 2022, a BIOFUND foi seleccionada como um dos principais parceiros para o projecto, que se concentra em intervenções marinhas e costeiras na paisagem da Zambézia+.

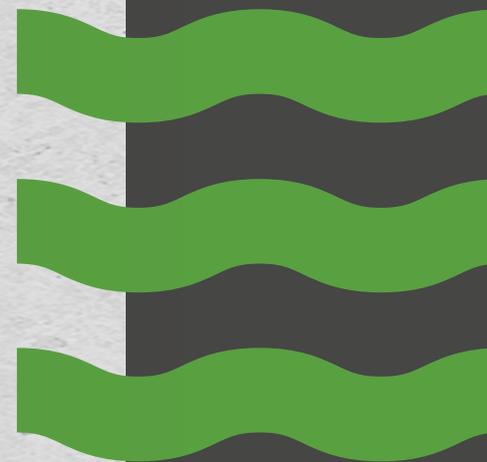
A proposta final do projecto foi submetida ao Gabinete do Compacto II em Novembro de 2022, tendo sido identificados os parceiros de implementação.

Duração: 2025-2030

Global Fund for Coral Reefs “MZ CorInvest” (GFCR)

O projecto tem como objectivo impulsionar investimentos na economia azul, beneficiando os recifes de coral e reforçando a sua resiliência face às alterações climáticas. Pretende ainda estimular o sector privado a investir em negócios azuis sustentáveis e criar um ambiente propício ao apoio à biodiversidade. Em 2022, a nota conceitual do projecto desenvolvida pela BIOFUND foi submetida e aprovada pelo GFCR. Foram disponibilizados 100 mil dólares para a elaboração da proposta final do projecto.

Duração: 2024-2030



DESEMBOLSOS AOS BENEFICIÁRIOS

DESEMBOLSOS CUMULATIVOS

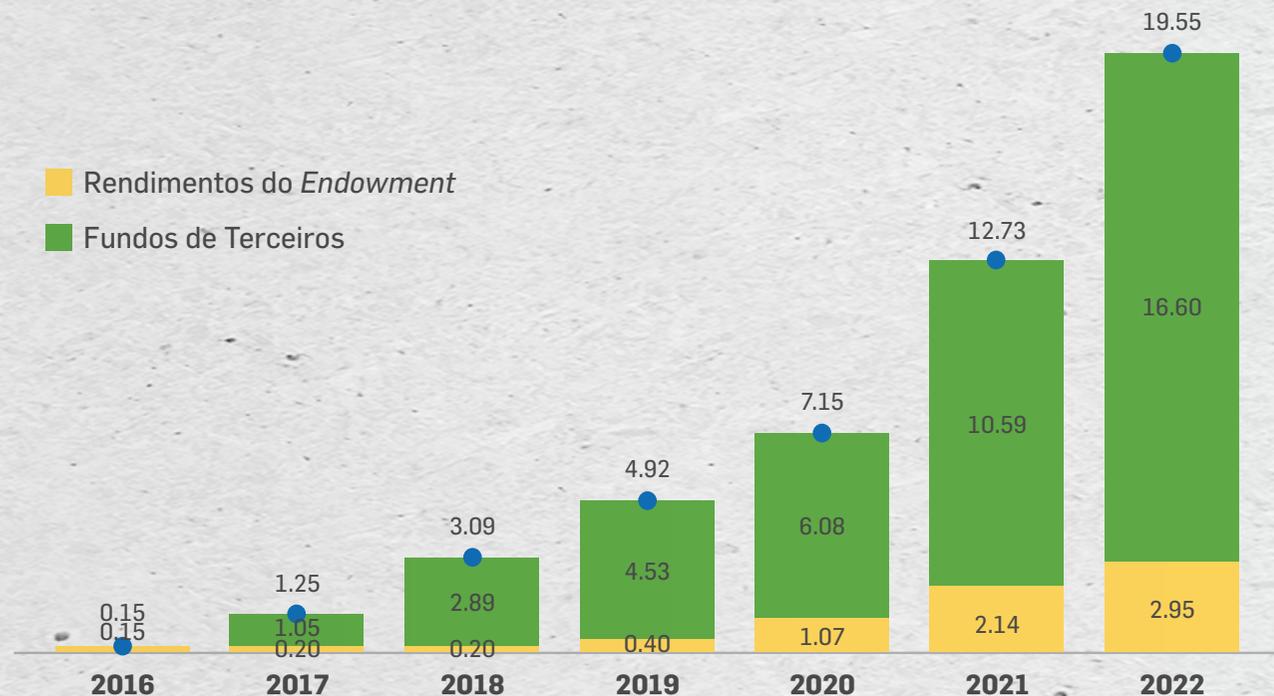
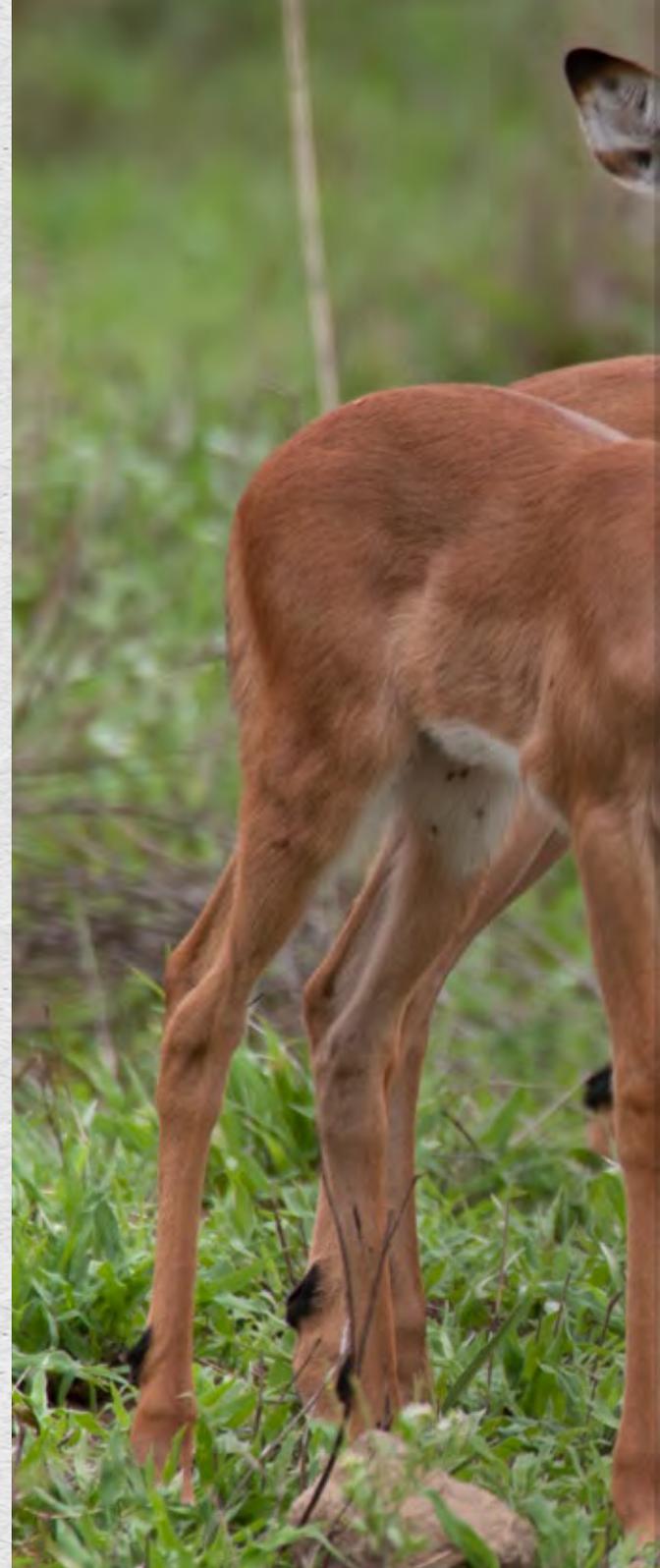


Figura 4: Evolução anual dos desembolsos aos beneficiários em milhões de USD

Durante o ano em análise, a BIOFUND desembolsou USD 6.8 milhões, tendo atingido um volume cumulativo de USD 19.55 milhões desde 2016. Comparativamente ao ano transacto, houve uma variação positiva de 22%. A evolução dos desembolsos para os beneficiários está associada principalmente à operacionalização de alguns projectos.

Com o objectivo de fazer o seguimento de actividades dos diferentes projectos foram feitas 23 missões de monitoria para as ACs beneficiárias.

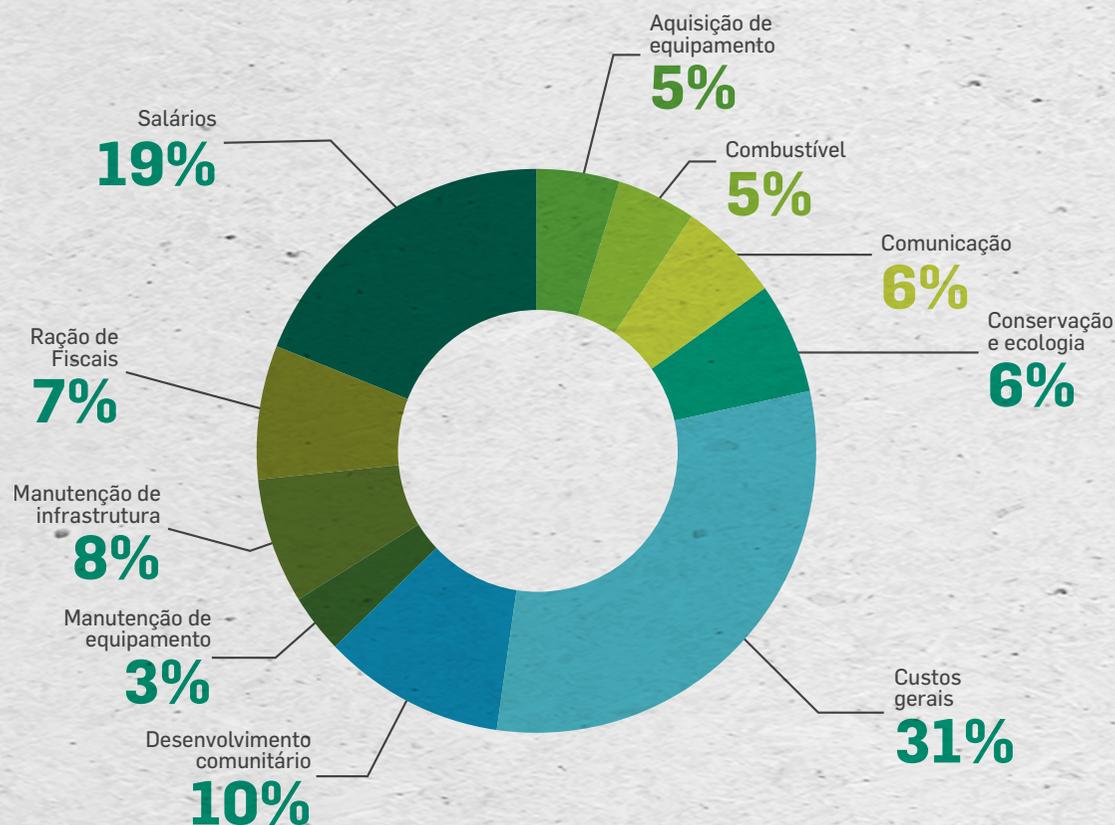




©Piotr Naskrecki

PRINCIPAIS DESPESAS DAS ACs

O gráfico abaixo representa os gastos das Áreas de Conservação beneficiárias em 2022.



Custos gerais: materiais de escritório; deslocações e estadias; seguros, energia, gás e água; pagamentos de renda.

Manutenção de infraestruturas: edifícios, vedações, picadas e pontes (materiais e contratação de eventuais).

Monitoria ecológica: combate a queimadas descontroladas, contratação de trabalhadores sazonais (monitoria de tartarugas marinhas e de pesca).

Em 2022, as principais despesas das ACs beneficiárias continuaram sendo os custos operacionais, embora 19% dos fundos tenham sido canalizados para suportar custos salariais (inclui salários de equipas de gestão de projectos e apoio de emergência a fiscais).

Os custos de administração (incluem as categorias de comunicação, combustível, manutenção de infra-estruturas, aquisição e manutenção de equipamentos, e custos gerais) representaram o maior espectro dos gastos. No entanto, os custos de conservação e ecologia duplicaram durante o ano em análise, comparativamente a 2021, devido principalmente ao incremento no financiamento para a realização de estudos nas ACs.

Figura 5: Principais gastos das ACs beneficiárias

ÁREAS DE CONSERVAÇÃO BENEFICIÁRIAS

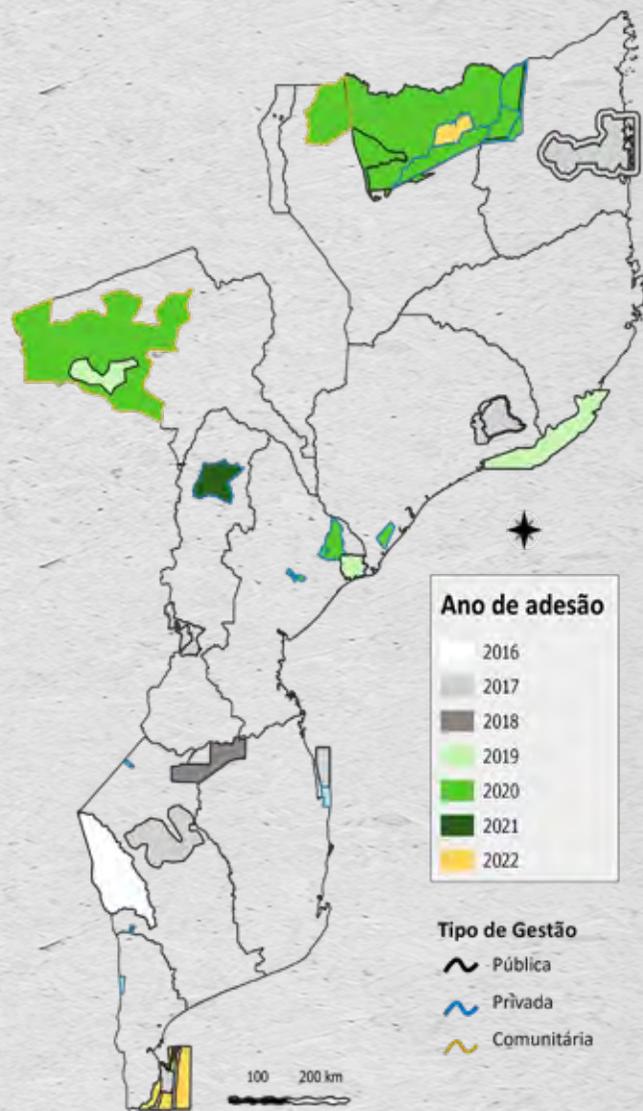


Figura 6: Mapa das Áreas de Conservação beneficiárias (desde 2016)



©Andre Aquino

PRINCIPAIS ACTIVIDADES FINANCIADAS NAS ACs

◆ Recursos Humanos e Formação

- Continuação de assistência técnica à ANAC Central, com financiamento de **9 posições**;
- Reforçados os recursos humanos nas ACs beneficiárias, através do financiamento de cerca de **140 Fiscais**.

◆ Investimentos

- Adquiridas e alocadas ao PNAGilé e à APAIPS, **viaturas, motorizadas, gerador e equipamento de escritório**;
- Adquiridas **máquinas de costura** para o programa Tailoring initiative e instalada a plataforma EarthRanger no PNAGilé.

◆ Conservação

- Criados **viveiros** e feito o **plantio de mudas de espécies nativas** para a restauração de áreas degradadas na RNPomene, PNQuirimbas, RNMarromeu, APAIPS, PNBanhine, PNAGilé, PNZinave;
- Adquiridas **etiquetas** para a **monitoria de tartarugas marinhas** na APAIPS e criados **sistemas agroflorestais** na RBBobole no âmbito da **restauração da Raphia australis**, uma espécie quase endémica em Bobole;
- Restaurados habitats, com a **remoção de plantas invasoras** no PNAMaputo (**430 ha de eucaliptos limpos**) e no SBVilankulos (**1000 ha limpos** da espécie Dooder, género Cuscuta).

• Desenvolvimento Comunitário

- Apoiado o processo de **estabelecimento de uma Concessão Comunitária** na APA de Maputo;
- Apoiado o **reassentamento voluntário** de mais de **90 famílias** no PN Mágoè;
- Apoiada a **Gestão do Conflito Homem Fauna Bravia** no PN-AMaputo, PNMágoè, SBVilankulos, PNAGilé e PNChimanimani, através da contratação de fiscais comunitários;
- Contratados mais de **370 trabalhadores** sazonais para **manutenção de vias de acesso, limpeza de praias, remoção de plantas invasoras**, entre outras actividades.

• Fiscalização

- Adquiridos **uniformes** (PNAGilé, SBVilankulos e PNQuirimbas), **kits de ração para fiscais, combustível, e equipamentos** para a fiscalização incluindo **GPS e rádios**;
- Treinados **32 técnicos** do PNBanhine, PNMágoè e PNZinave no uso de **sistemas digitais, Orora Tech e SMART**, e alocados **smartphones** para a **recolha de dados de fiscalização** no âmbito do controlo de queimadas;
- Instalado o **sistema SMART Parks em Luwire**, feita em colaboração com a RENiassa.

- **Pesquisas**

Estudos concluídos

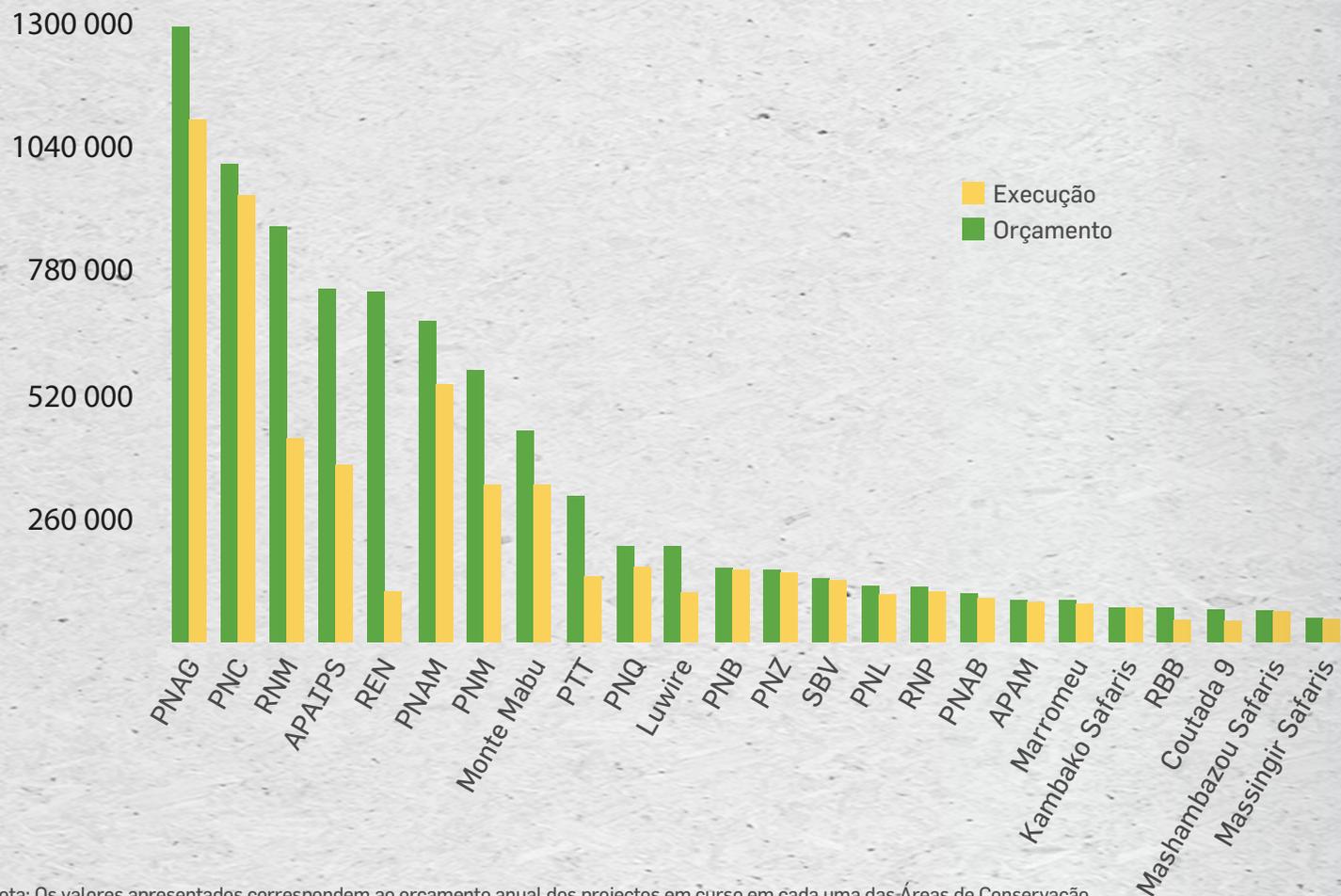
- Análise de pré-viabilidade do **sistema de Pagamento por Serviços Ambientais de Água** no PNChimanimani;
- Inventário do **Património Histórico e Cultural** do PN-Chimanimani;
- Análise do **estado das espécies de plantas invasoras** e o desenvolvimento de uma **estratégia de restauração e plano de gestão** para o PNAMaputo;
- Caracterização e Avaliação da **Condição Ecológica** em Áreas Seleccionadas para o **projecto piloto** para **restauração de habitats** no PNAMaputo;
- Linha de base da **caracterização ecológica, socioeconómica e da cadeia de valor** do carvão vegetal na região de Licuati.

Estudos em curso

- Expedição científica para o **levantamento da biodiversidade da floresta** do Monte Mabu;
- Análise da viabilidade de **solos e condições agroclimáticas** para o **plântio de café** no Monte Mabu;
- Avaliação do **Estado de Conservação e impacto da reintrodução de grandes herbívoros** na restauração ecológica do PNAGilé;
- Avaliação da Relação entre a **População da zona tampão e o uso dos recursos** naturais do PNAGilé;
- Efeito das **queimadas** sobre a **regeneração do Miombo** no PNAGilé;
- Recolha de dados para Elaboração da **Estratégia e Plano de Gestão** para a Melhoria da Biodiversidade no PNChimanimani.

DESEMPENHO FINANCEIRO DOS BENEFICIÁRIOS

A execução global das ACs beneficiárias foi de 64%. Grande parte das ACs apresentaram uma execução acima dos 60%. Registou-se uma execução alta nas ACs com orçamentos reduzidos, abaixo de USD 100,000. A baixa execução deveu-se ao atraso na contratação do implementador de projecto PROMOVE Biodiversidade (APAIPS), MozNorte (RENiassa) e dimensionamento inadequado da equipa da RNMarromeu (beneficiária do projecto MozBio). Excluindo os 3 casos destacados, a execução global aumentaria significativamente para 77%.



Nota: Os valores apresentados correspondem ao orçamento anual dos projectos em curso em cada uma das Áreas de Conservação.

Figura 7: Desempenho financeiro dos beneficiários (em milhares de USD)



©Andre Aquino



PILAR ESTRATÉGICO 3:

PILAR 3 - CRIAR UM AMBIENTE FAVORÁVEL À CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Este pilar aborda temas relevantes para a conservação, sensibilizando a sociedade e em especial os jovens, estudantes e futuros professores, assim como disseminar conhecimento sobre a biodiversidade e estabelecer diálogos e parcerias de modo a criar um ambiente favorável à conservação no país.



A tabela 3 apresenta os 2 indicadores do Pilar Estratégico 3, bem como as metas estabelecidas para 2022 e os resultados alcançados.

Tabela 3: Resultados de Indicadores do Pilar Estratégico 3

	Indicadores do Pilar	Linha Histórica								Metas estabelecidas no PE 2018-2022	Realidade
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Pilar Estratégico 3: CRIAR AMBIENTE FAVORÁVEL	Número de participantes em eventos	0	1,500	3,100	4,000	5,262	5,066	13,394	4,598	4,000	15,730
	Promover a consolidação de um ambiente favorável a conservação em Moçambique	0	-	4,110	6,052	12,531	26,739	32,076	59,921	15,000	53,287

Em 2022 retomamos a participação em exposições, feiras e palestras onde destacamos a exposição sobre biodiversidade na Fortaleza de Maputo por ocasião da semana da Europa, a inauguração da Sala de Biodiversidade na Escola Secundária de Sussundenga, a participação em ações de educação ambiental durante o festival CAN de Futebol de Praia, e a inauguração da sala de exposições na sede da BIOFUND por ocasião da celebração dos seus 10 anos.

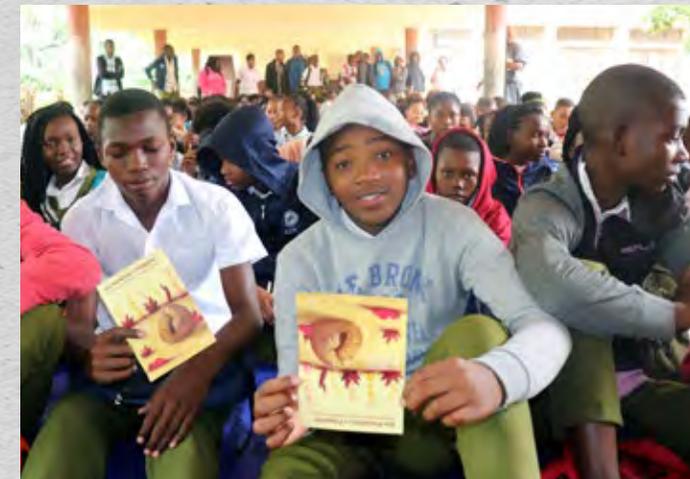
Como a tabela 3 ilustra, disseminar a mensagem sobre a conservação da biodiversidade continua a ser uma das prioridades da BIOFUND, sendo que as metas deste pilar foram largamente superadas em mais de 300%.

PROGRAMA DE LIDERANÇA PARA A CONSERVAÇÃO DE MOÇAMBIQUE – PLCM

O Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique (PLCM) traduz-se numa visão de longo termo da conservação, envolvendo várias áreas do saber, visando contribuir para a transformação do sector num polo de desenvolvimento económico do País. O programa tem como objectivos (i) elevar a capacidade e habilidades dos profissionais do SNAC, (ii) motivar a atrair jovens qualificados para o sistema de conservação e (iii) atrair o público em geral, jovens em particular para a rede da comunidade de conservação.

Principais resultados:

- Realizado o Diagnóstico das Necessidades de Formação no SNAC;
- Formados 7 técnicos em Economia de Vida Selvagem;
- Alocados 31 estagiários (dos quais 10 foram contratados após-estágios) em 17 centros de estágio;
- Atribuídas 15 bolsas de mestrado e 4 subvenções de pesquisa;
- Promovidas actividades de consciencialização ambiental em 12 escolas e comunidades, alcançando 15,020 pessoas;
- Criada uma base de dados para a gestão dos beneficiários do programa.



PRINCIPAIS ACÇÕES DE ADVOCACIA E CONSCIENCIALIZAÇÃO AMBIENTAL

100 alunos

sensibilizados sobre a importância das florestas na palestra feita na Escola Portuguesa de Moçambique no âmbito do Dia das Florestas.

2270 jovens

sensibilizados pela palestra de educação ambiental na Escola Secundária Força do Povo, em Maputo.

2500 pessoas

alcançadas pela exposição de biodiversidade terrestre e marinha na Fortaleza de Maputo.

Cerca de

230 visitantes

da exposição da BIOFUND no evento do lançamento do programa COMBO+.

200 visitantes

da exposição de biodiversidade marinha e costeira no WIOMSA, em Port Elizabeth.

Cerca de

80 visitantes

da sala de exposições inaugurada na nova sede da BIOFUND.

200 participantes

do evento do Dia do Fiscal com a premiação dos Fiscais do Ano 2022 no Distrito de Magude.

2700 alunos

sensibilizados pelos conteúdos da sala de exposição estabelecida na Escola Secundária de Sussundenga, em Manica.

Cerca de

1200 pessoas

alcançadas pela exposição "One Ocean Expedition", sobre a biodiversidade marinha no Museu das Pescas.

6000 pessoas

alcançadas pelas acções de consciencialização ambiental em Vilanculos, no âmbito do CAN de Futebol de Praia em Vilanculos.

250 alunos

beneficiaram do concurso de redacção sobre os problemas ambientais nas olimpíadas de Ciências Naturais 2022, em Maputo.



© Jose Carlos Ferreira

COP 15 - TEMA DO ANO

A COP 15 do CBD, a 15ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, ocorreu em Montreal em Dezembro de 2022, com a presença de mais de 180 países. O encontro foi crucial para definir metas globais e garantir a redução da perda da biodiversidade no mundo.

O grande resultado da conferência foi a adopção do novo Quadro Global de Biodiversidade (GBF) de Kunming-Montreal, contendo 11 secções, 4 Objectivos Estratégicos para 2050 e 23 metas a serem alcançados até 2030, nomeadamente:

Objectivos:

1. Manter a integridade dos ecossistemas,
2. Utilizar a biodiversidade de forma sustentável,
3. Partilhar os benefícios da utilização de recursos genéticos e
4. Garantir recursos para realizar as acções necessárias.

Das 23 metas para 2030, destacamos algumas com maior impacto para Moçambique:

- **Meta 1** - Assegurar que, até 2030, **todas as áreas** estejam sujeitas a **planeamento espacial integrado**, de modo a aproximar-se a **nenhuma perda de biodiversidade**. Moçambique deverá incorporar este elemento em **todos os processos de planeamento** territorial.
- **Meta 2** - Assegurar que, até 2030, pelo menos **30% das áreas degradadas** de ecossistemas terrestres, de águas interiores e costeiras e marinhas estejam **sob restauração efectiva**.



©Diogo Marescos Duarte



©Luca Crudeli

Moçambique deverá rever os planos e metas nacionais de restauração.

- **Meta 3** - Assegurar e possibilitar que, até 2030, pelo menos **30 por cento** das áreas terrestres, de águas interiores e costeiras e marinhas, sejam **efectivamente conservadas e geridas**. Dentro desta percentagem estarão incluídas Áreas de Conservação geridas pelo sector privado, e pelas comunidades locais. Moçambique deverá rever os planos de expansão de Áreas de Conservação.
- **Meta 5** - Tornar o uso, colheita e comércio de animais selvagens **sustentável, seguro e legal**, respeitando e protegendo o uso sustentável habitual pelas comunidades locais.
- **Meta 18** - **Identificar** até 2025 e **terminar, eliminar** gradualmente ou **reformular** os incentivos, incluindo os **subsídios prejudiciais à biodiversidade**, reduzindo-os em pelo menos USD 500 mil milhões por ano até 2030, e **aumentar os incentivos positivos** para a **conservação e uso sustentável** da biodiversidade. Moçambique deverá analisar as políticas e práticas actuais de subsídios com impacto negativo na biodiversidade.
- **Meta 19** - **Aumentar** substancial e progressivamente o nível de **recursos financeiros** de todas as fontes, de maneira efectiva, oportuna e facilmente acessível, incluindo recursos nacionais, internacionais, públicos e privados até 2030, mobilizando pelo menos **USD 200 mil milhões por ano**. Isto inclui o aumento dos fluxos financeiros de países desenvolvidos e de outros que voluntariamente assumam obrigações de países desenvolvidos para países em desenvolvimento, para pelo menos **USD 20 mil milhões por ano até 2025**, e para pelo menos **USD 30 mil milhões por ano até 2030**. Esta meta provavelmente implica a necessidade de um aumento significativo em recursos financeiros para Moçambique na área da biodiversidade.



RELATÓRIO FINANCEIRO





O presente capítulo descreve a actividade financeira da BIOFUND no exercício de 2022. De forma a fornecer o necessário enquadramento e o crescimento ao longo do tempo, é ainda providenciada uma visão global da despesa desde 2012.

Em 2022, a Fundação atingiu o máximo da sua execução orçamental em termos absolutos desde a sua criação, no valor de USD 9,177,047, correspondentes a 65% em relação ao orçamento do ano de USD 14,088,234. Destaque para o pilar 2, de financiamento à conservação, que atingiu o valor de USD 6,978,778 representando 74% da despesa total. A baixa execução do orçamento deveu-se principalmente a três grandes projectos, nomeadamente: MozNorte, MozRural e à aquisição de uma nova sede da BIOFUND, que juntos perfazem 33% do orçamento anual, cuja execução foi de 17%, 36% e 0% respectivamente, afectando a execução do orçamento total, conforme ilustrado no quadro a seguir:

Tabela 4: Execução do orçamento (em USD) de 2022 por Pilar Estratégico

Pilar Estratégico	Orçamento	Execução	% Execução
Consolidar a BIOFUND	2,244,858	1,508,703	67%
Financiar a Conservação	10,723,317	6,978,778	65%
Criar um Ambiente Favorável	1,120,059	689,566	62%
TOTAL	14,088,234	9,177,047	65%

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DE 2021 E 2022, POR PILAR ESTRATÉGICO

A execução do orçamento em 2022 comparando com a execução de 2021, teve uma variação positiva de 22%. O gráfico abaixo, compara as variações da execução do orçamento de 2021 e 2022 por Pilar Estratégico.

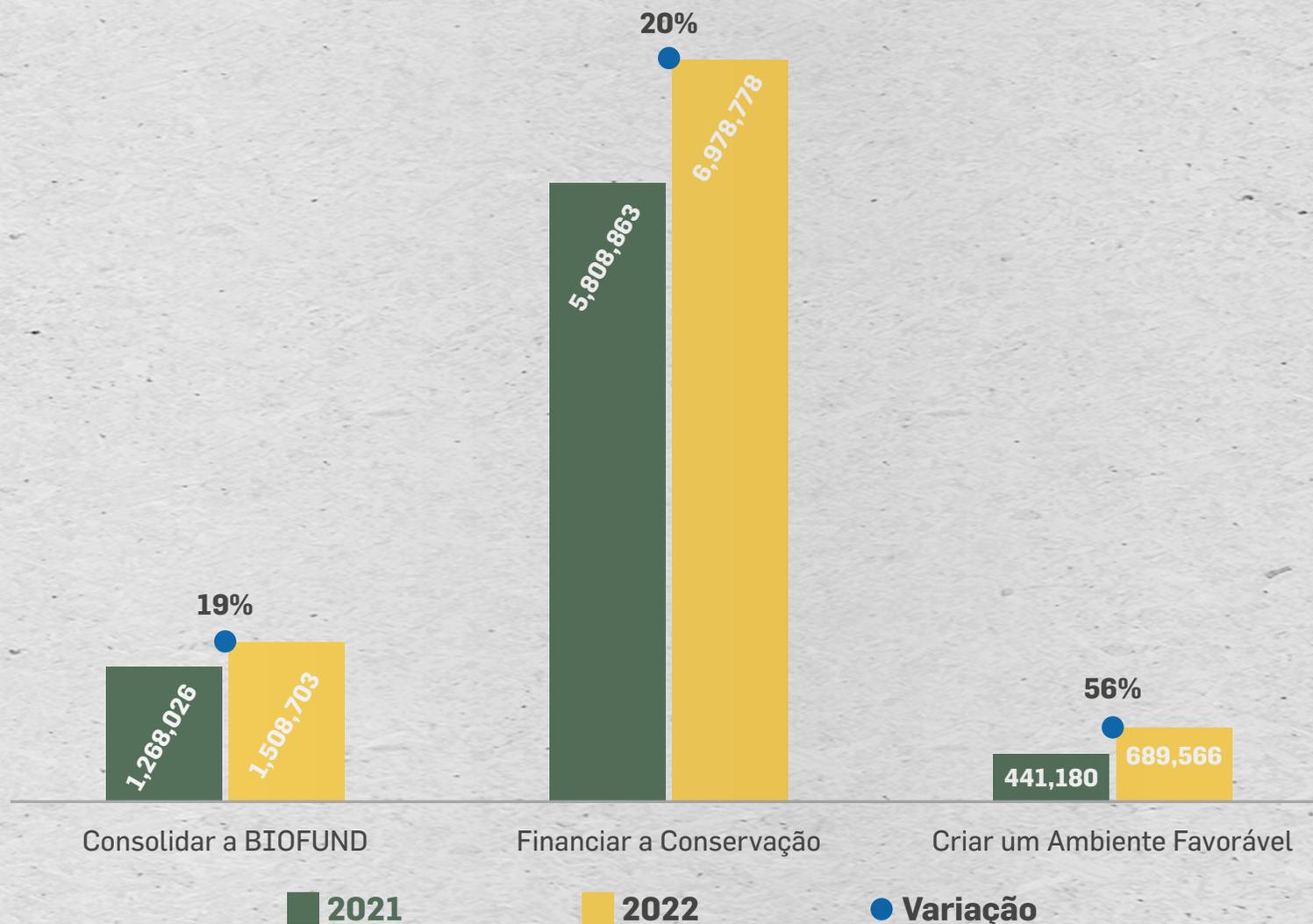


Figura 8: Comparação da execução do orçamento de 2021 e 2022 por pilar estratégico (USD)

PROJECTOS IMPLEMENTADOS EM 2022

Este ano foram geridos pela BIOFUND 14 (catorze) projectos financiados por vários parceiros, totalizando 46 beneficiários (incluindo implementadores). A seguir apresentamos graficamente a execução do orçamento anual de cada projecto, por ordem de grandeza em termos de volume de recursos financeiros. Destacam-se neste gráfico o projecto MozBio2 e o projecto PROMOVE Biodiversidade, que juntos representam 56% da despesa total. Por outro lado, o projecto MozNorte e MozRural embora tenham orçamentos elevados, representaram apenas 9% da despesa, o que apesar de todo o esforço na planificação das actividades e despesas, apresenta riscos significativos, alheios à gestão interna.

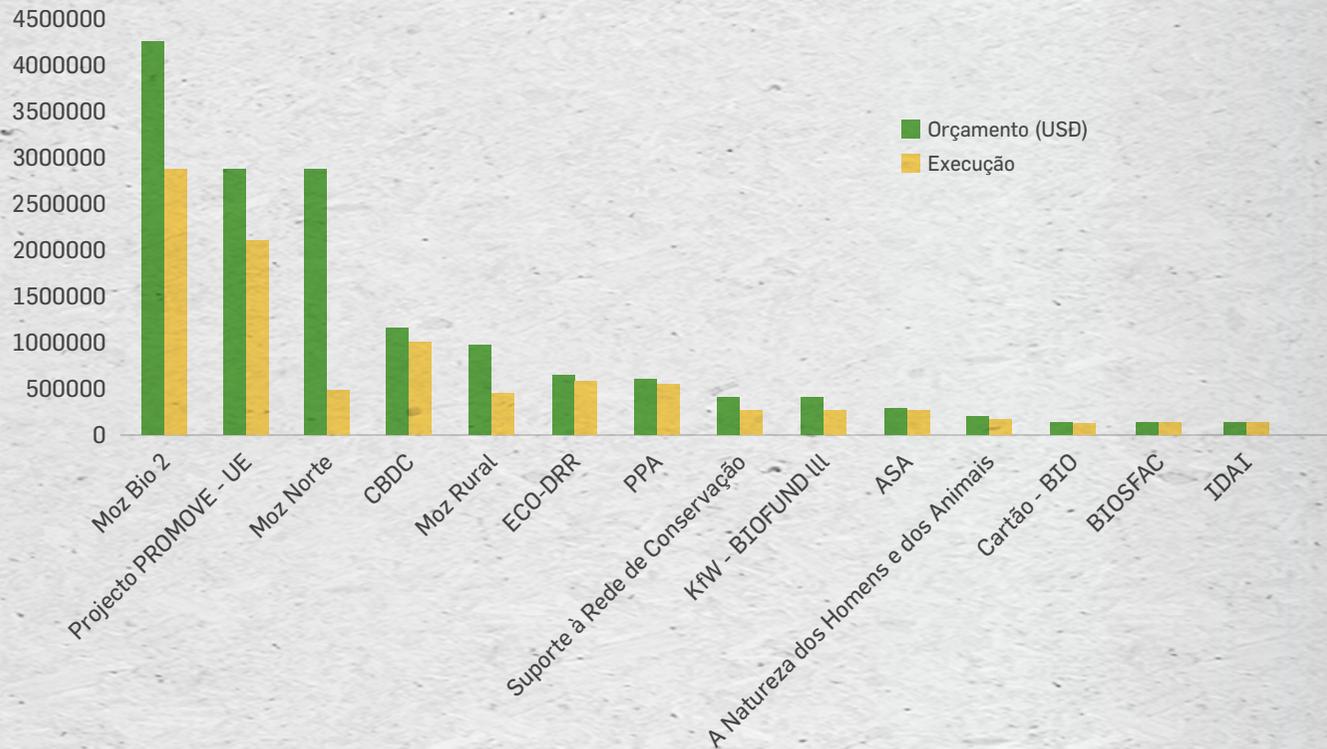


Figura 9: Desempenho financeiro dos projectos em 2022

O aumento das actividades da BIOFUND foi gradualmente acompanhado pelo crescimento da sua estrutura orgânica e consequentemente a evolução das despesas operacionais, de investimento e o volume de financiamento às Áreas de Conservação, desde o início das suas actividades em 2012. No quadro abaixo apresentamos a evolução das despesas da BIOFUND desde 2012.

Tabela 5: Evolução por natureza de despesas

Descrição	DESPESAS ANUAIS (USD)											TOTAL
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
FUNCIONAMENTO	74,743	287,906	377,794	410,013	1,215,508	887,594	617,314	575,521	620,551	682,063	874,779	6,623,786
Operacionais	74,286	185	330,312	342,238	361,139	314,404	359,828	447,358	616,805	589,293	668,982	4,290,624
Investimento	457	101,927	47,482	76,774	854,369	573,190	257,486	128,163	3,746	92,770	205,797	2,333,162
PROGRAMAS	-	-	-	211,900	344,901	1,345,532	2,322,837	2,558,879	2,822,715	6,836,006	8,302,268	24,745,033
Financiamento às ACs	-	-	-	-	147,530	1,843,077	1,843,077	1833,370	2,229,601	5,577,727	6,822,047	19,551,116
CD de Implementação de projectos	-	-	-	-	111,316	215,689	215,689	369,309	391,425	592,855	491,650	2,346,532
Projectos Especiais	-	-	-	211,900	86,055	59,082	59,082	3,656	14,858	226,212	169,925	817,125
Projectos de Implementação Directa	-	-	-	-	-	204,989	204,989	352,545	186,830	439,212	818,636	2,030,260
TOTAL	74,743	287,906	377,794	621,913	1,560,409	2,940,151	2,134,395	3,443,266	3,443,266	7,518,069	9,177,047	31,368,818



CATEGORIAS DA DESPESA

O peso dos custos de funcionamento em 2022, representa 10% da estrutura global de custos, correspondente a USD 874,779. Os custos dos diferentes programas implementados em 2022 ascenderam a 90%, correspondente a USD 8,302,268 conforme representado na figura 10.

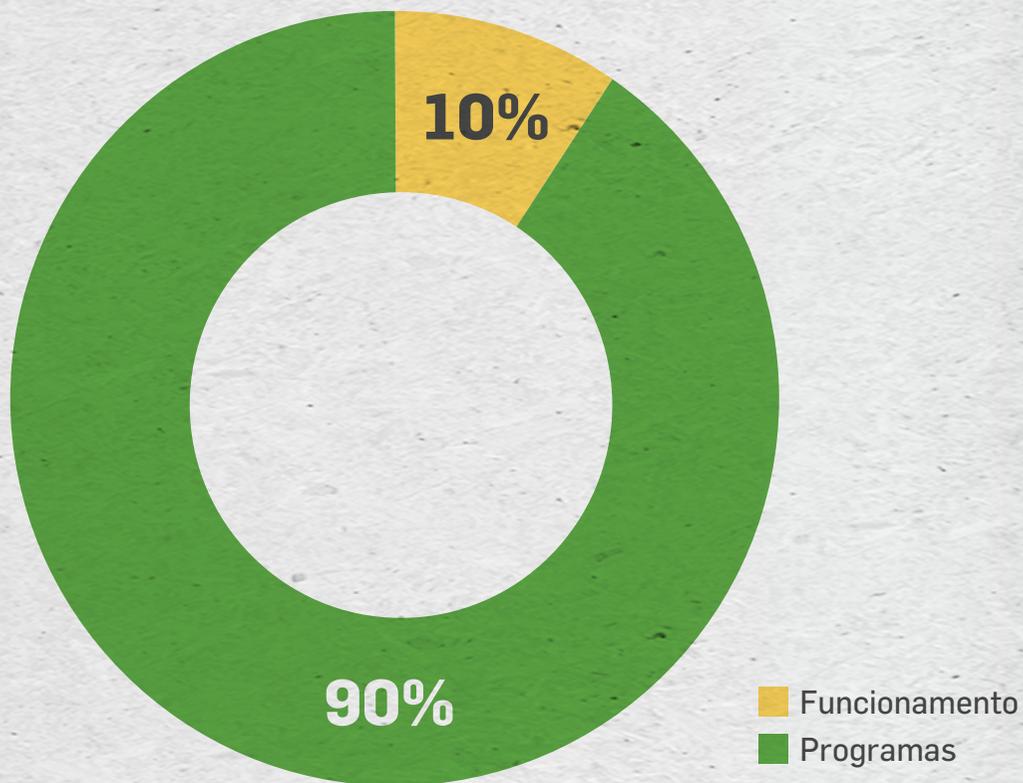


Figura 10: Componentes da Despesa em 2022

FONTES DE FINANCIAMENTO

As actividades de 2022 foram financiadas por diferentes parceiros, sendo a proveniência dos fundos e a percentagem de comparticipação apresentada na figura 11. Neste ano, houve considerável diversificação de parceiros de financiamento, destacando-se:

- a contribuição do BM/MozBio2 (com fundos IDA, GEF e Governo da Suécia) que financiou as actividades da Fundação em 39%, correspondente a USD 3,608,257,
- a contribuição do UE/PROMOVE Biodiversidade na proporção de 22%, correspondente a USD 2,039,413,
- a contribuição do BIOFUND através dos fundos próprios, provenientes dos rendimentos anuais do *endowment* e taxas administrativas, em 18%, correspondente a USD 1,606,895
- a contribuição da AFD/FFEM com uma comparticipação de 15%, correspondente a USD 1,399,074.

O aumento do número de projectos sob gestão fiduciária da BIOFUND criou uma nova dinâmica de trabalho na Fundação.

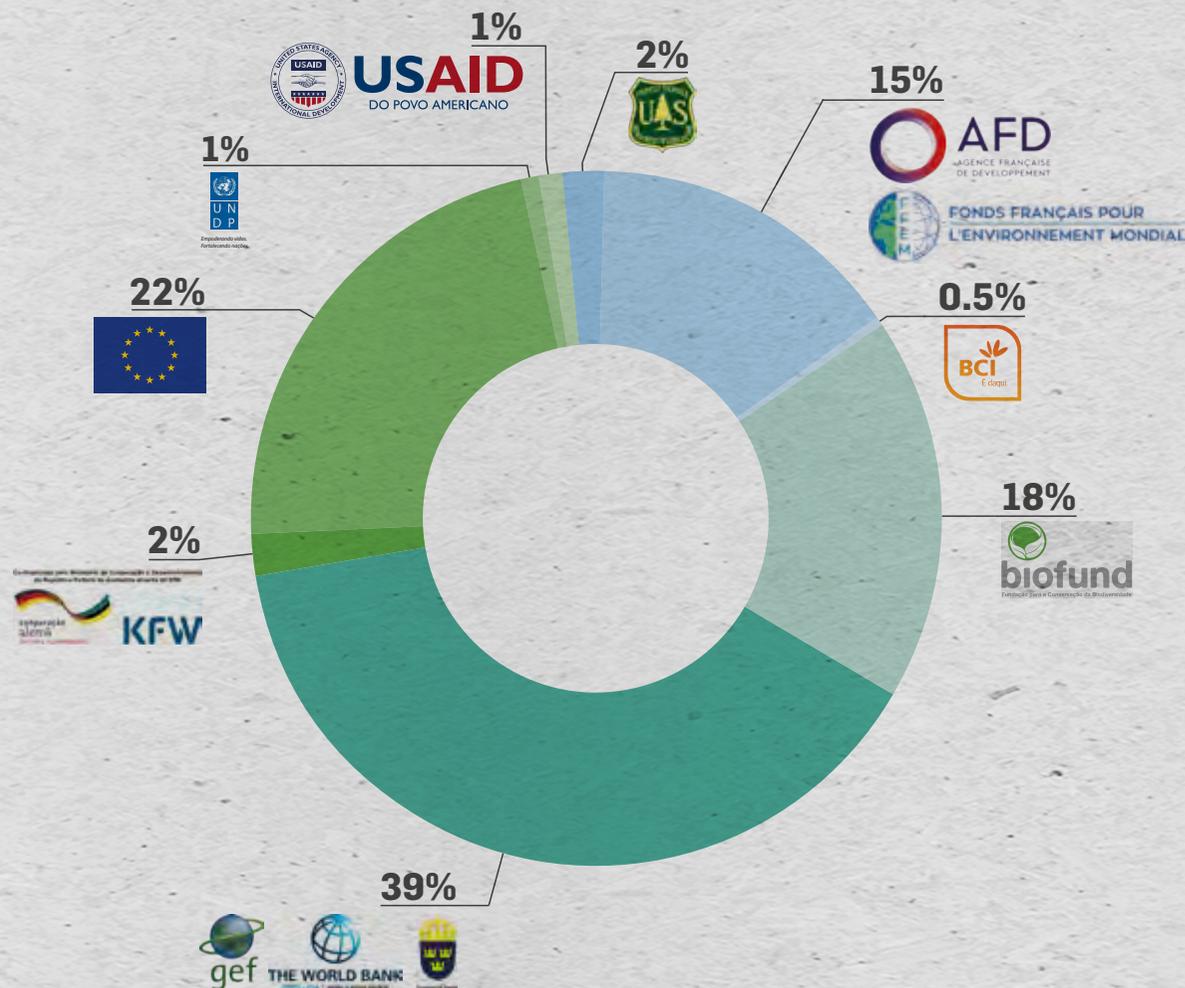


Figura 11: Fontes de Financiamento das despesas de 2022

ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

Na tabela 6, apresentamos o mapa de recebimentos e pagamentos que demonstra os fluxos monetários ocorridos durante o ano de 2022, onde se apresenta a proveniência dos recursos financeiros e a aplicação dos mesmos nos diferentes programas/projectos com base nas actividades planificadas e implementadas durante o ano. O saldo inicial em 2022 foi de USD 62,321,336, os recebimentos dos diferentes parceiros totalizaram USD 15,200,249, os rendimentos brutos do ano incluindo os do *endowment* totalizaram o valor de USD 2,452,110, o que nos confirma uma disponibilidade total de fundos de USD 79,973,695, depois dos movimentos de desembolso e pagamento de despesas efectuados durante o ano, encerrando o ano com o valor de USD 57,909,007.

Tabela 6: Mapa de Recebimentos e Pagamentos (USD) - Janeiro a Dezembro de 2022

Saldo de Abertura	62,321,336
Recebimentos	
Fundos recebidos dos projectos	15,200,249
Rendimentos no ano	2,452,110
Regularizações	-
Total Recebido	79,973,695
Despesas	
Serviços e Custos operacionais	9,177,047
Honorários do gestor de activos	250,085
Rendimentos do <i>endowment</i> Desembolsados	1,556,110
Total Pagamentos	10,983,242
Adiantamentos Vs Justificativos das ACs	70,976
Perdas Financeiras do <i>endowment</i>	11,010,469
Saldo Final	57,909,007

Ao longo do período, o Conselho Fiscal acompanhou de perto as actividades da Fundação, através da participação regular nas reuniões do Conselho de Administração. Analisou o relatório de auditoria externa de 2022 que faz uma apreciação positiva do funcionamento da Fundação em geral e dos procedimentos contabilísticos e desempenho financeiro em particular.

No relatório de auditoria não consta nenhuma reserva ou qualificação.



©David Gilroy

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENDOWMENT

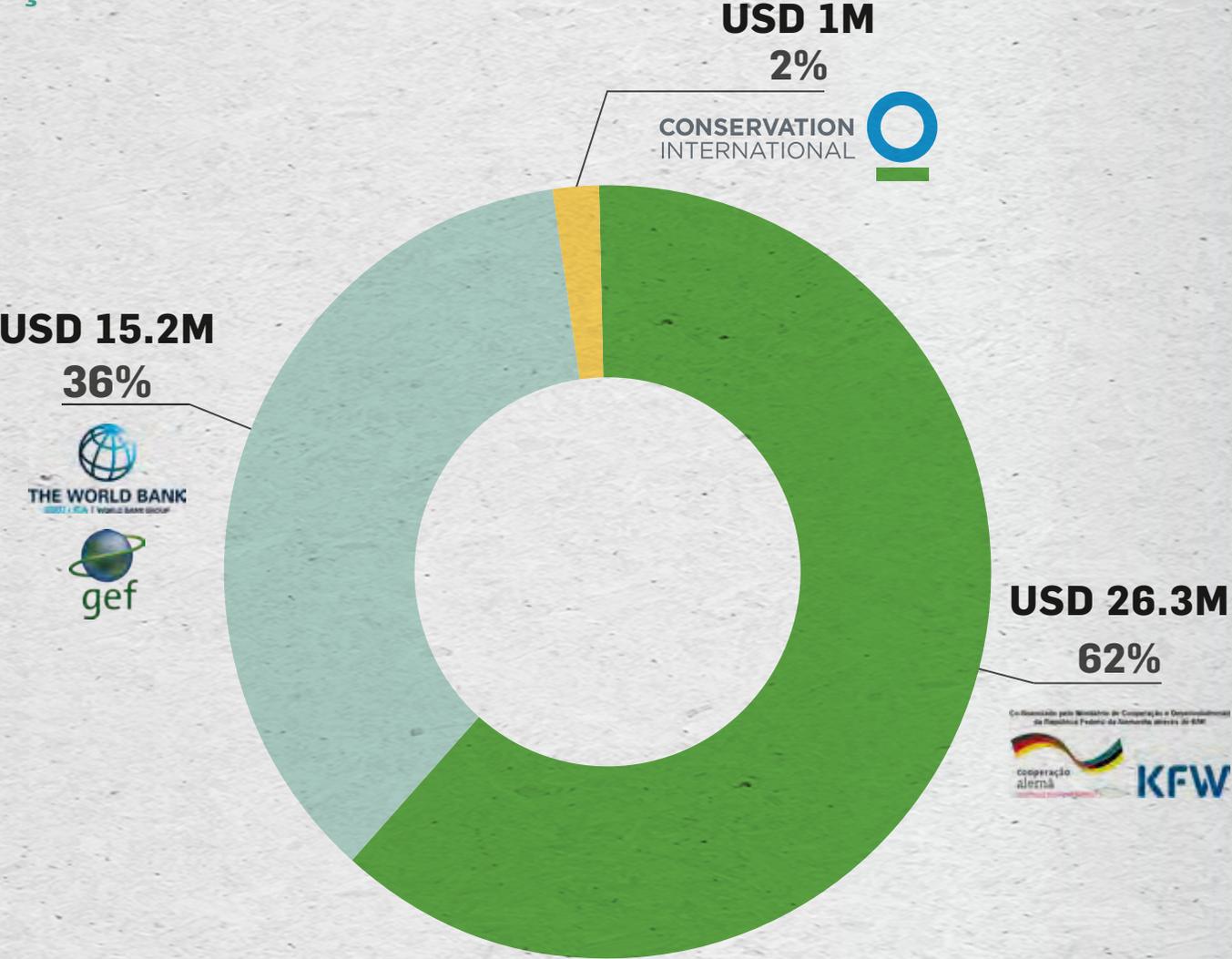


Figura 12: Fontes de financiamento do endowment

COMPOSIÇÃO DO ENDOWMENT

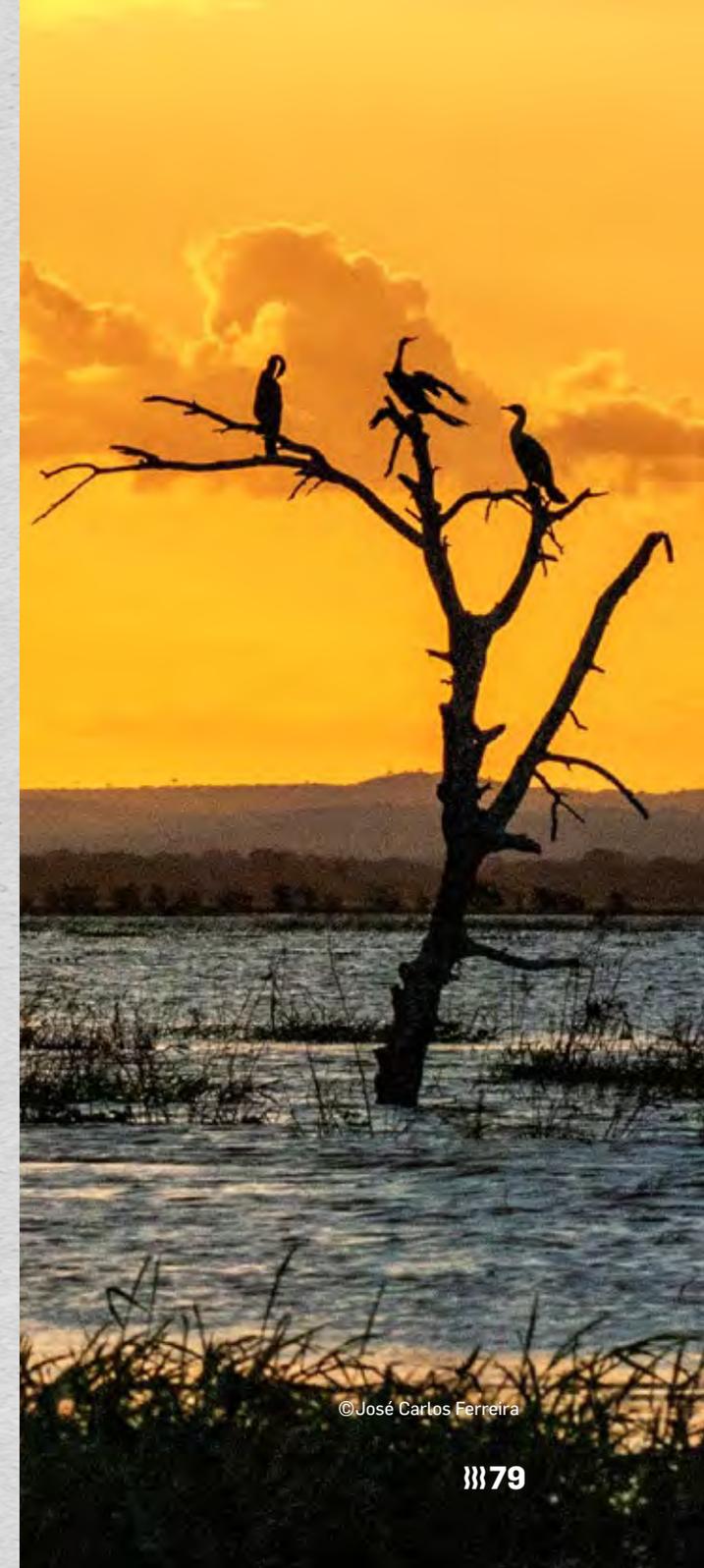
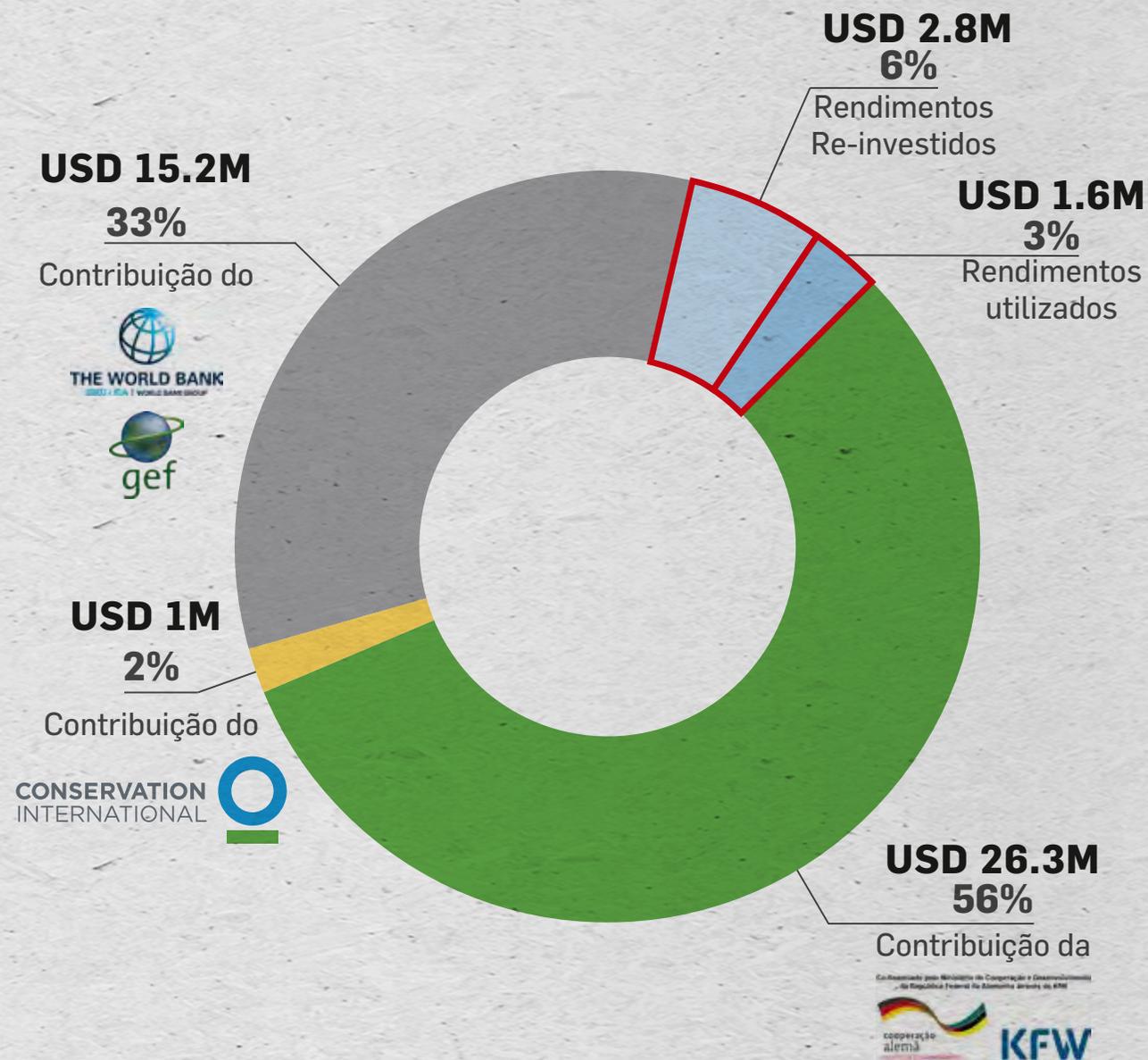


Figura 13: Composição do endowment

EVOLUÇÃO DO *ENDOWMENT*



Figura 14: Evolução anual do *endowment* (milhões de USD)



MAPA DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

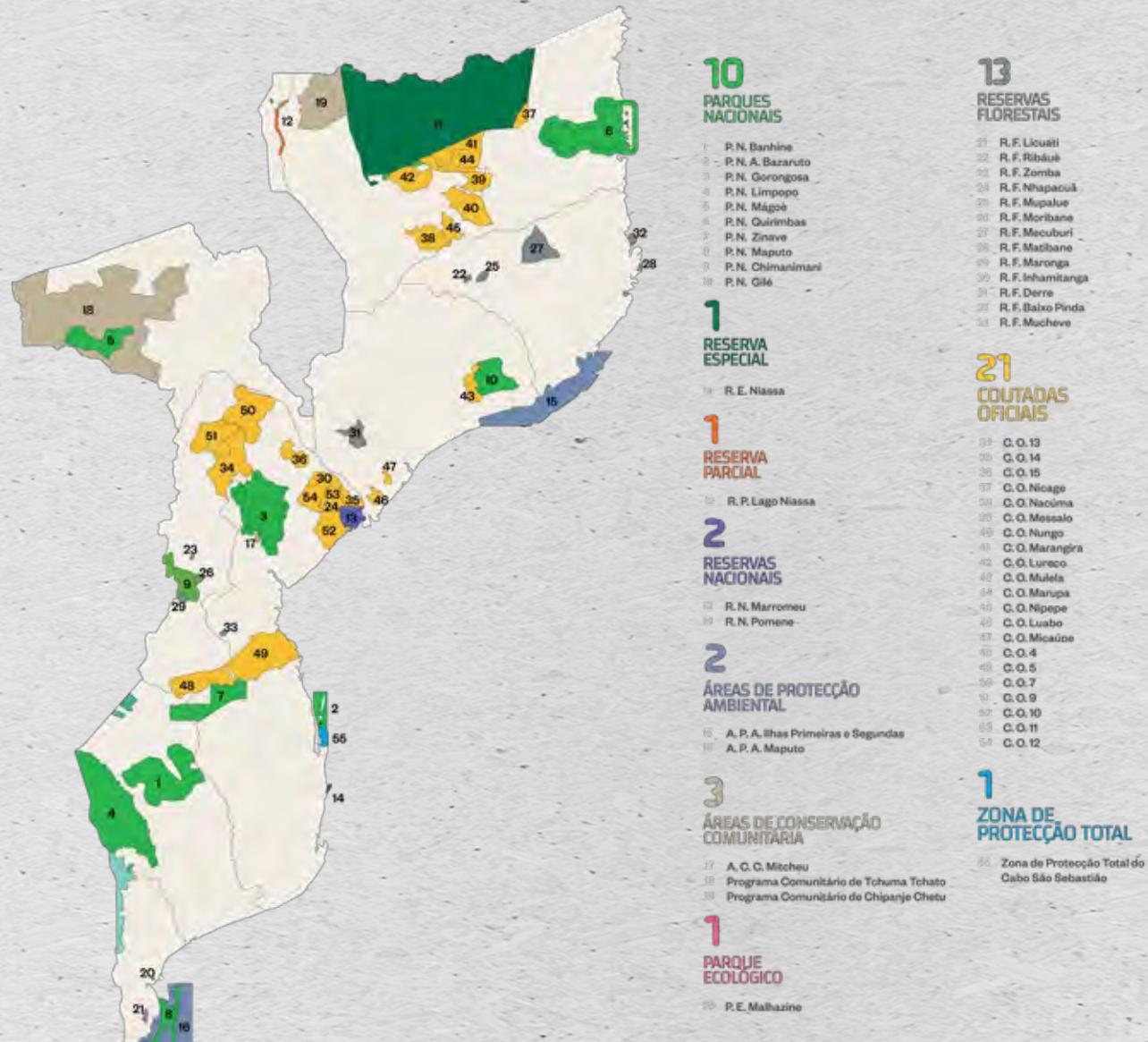


Figura 15: Mapa das Áreas de Conservação de Moçambique



biofund
Fundação para a Conservação da Biodiversidade

Polana Cimento
Rua dos Sinais, Nº 50
Maputo, Moçambique
Tel.: +258 21 49 9958
info@biofund.org.mz

www.biofund.org.mz

